



RES 1-3
56589

F. 7145

Propriedade da Imprensa Nacional-Casa da
Moeda.

Em depósito na Biblioteca Nacional

Microfilm made

on

23/3/94

Pat

Lawrence



GRAM-
MATICA
da lingua Por-
tuguesa.

OLYSSIPPONE.

Apud Lodovicum Rotori-
giu Typographum.

M. D. XL.

Res.

5658P

E Macartinha passada, demos arte pera os minimos fácilmente aprenderẽ aler: cõ toda adiuersidãde de syllabas que a natureza de nõssa linguãgẽ padeçe. E assy lhe apresentamos os preçeitos daley, & os mandamentos da santa mãdre Igreja: cõ o tratãdo da missa em as quães cousas cõuem serẽ elles doutrinados por que como diz sam Bernãrdo, non ẽ cousa menos piadõsa ẽ sinar o animo com sapiencia que dar mantimẽto ao corpo. Fica agora dãrmos os preçeitos da nõssa Grammatica, decuiu titolo intitulamos acartinha: como fundamẽto & primeiros elementos da Grãmatica. E por que os mininos das escolas de ler & escreuer, tomarã a outra pãrte ẽ nã ẽsta, por ser o primeiro leite de sua criaçam: pareçenos que fica cãua ẽsta sem fundamento nam de clarando a õs que uirem ẽsta sãmẽte que na primeira he o principio onde ẽstã dedicãda ao principe nõsso senhor.

GRAMMATICA ² DA LINGVA POR- TUGUESA.

Disinçãam da Grãmatica e as pãrtes della.



RAMMATIC A, E uocabulo Grægo: quer dizer, ciência de letras. É segundo a disinçãam que lhe os Grãmaticos dẽrã: ç hũ mudo çerto e iusto de falár, e escrever, colheito do uso, e autoridade dos barões doutos. Nós podemos lhe chamár arteficio de paláuras, póstas ã seus naturáes lugáres: pera que mediãte ellas, assy na fãla como na escriptura, uenhamos em conhicimento das tenções alheas. Por que bem assy emtram as letras pela uista, como as paláuras pelos ouuidos: instrumento comque o nõsso intendimẽto recebe as mais das cousas. E como pera o iogo do enxedrex se requere dous reyes, hũ de hũa cor e outro de outra, e que cada hũ delles tenha suas peças póstas em cãsas prõprias e ordenãdas, com leyes do que cada hũa deue fazer (segundo o officio que lhe foy dãdo:) assy todas as linguágẽes tem dous reis, diferentes em gẽnero, e concordẽs ã officio: a hũ chamã. Nome, e ao outro, Verbo.

a ij Cada

DA LETERA.

Cada hũ destes reyes tẽ sua dama, à do nome chamam Pronome, & à do uerbo, Auerbio. Participio, Artigo, Coniunçam, Interieçã, sam peças e capitães principaes que de baixo de sua iurdiçam tẽ muita pionagem de dições, com que comũmente seruem aestes dous poderó sos reyes, Nome, & Verbo. Assy que podemos da quy entẽder, ser anóssa linguágem cõpõsta destas nouepártes: Artigo, que ẽ próprio dos Grægos e Hebreus, Nome, Pronome, Verbo, Aduerbio, Participio, Cõiunçam, Preposiçam, Interieçam, que tem os latinos. Os quães pártem a sua Grammatica em quártoto pártes, ẽ Ortografia, que trãta de letera, em Prosodia, que trãta de syllaba, em Ethimologia, que trãta da diçam e em Syntaxis, a que respõde a cõstruçã, á imitacã dos quães, (por termos as suas pártes,) diuidimos a nóssa Grãmatica. E por q̃ amais pequena destas pártes ẽ a letera, dõde se todolas dições cõpõem: ueiamos primeiro della, e desy das outras tres. Nam segũdo conuẽ a ordẽ da Grãmatica especulatiua, mas como requere a preçeiuiua: usando dos termos da Grãmatica latina cujos filhos nós somos, por nam degenerar della. E tãbem, por que as ciências requere seus próprios termos per onde se am de aprẽder, como as óbras mecanicas instrumentos com que se fãzem, sem os quães, nenhũa destas cousas se póde entender nem acabar.

Difiniçam

Definição das leteras e o
numero dellas.

Letera: (segundo os grammaticos) é a mais pequena
párte de qualquer dicção que se pôde escreuer: aque os la-
tinos chamáram nóta, e os gregos carater, per cuja
ualia e poder formamos as paláuras. Ea esta forma-
ção chamã elles primeiros elementos da linguágem: ca-
bem como do aiuntamento dos quártos elementos se com-
põem todas as cousas: assy do aiuntamento das leteras
hũas com as outras per ordem natural, se entende cada
hum em sua linguágem, pola ualia que pos no seu, *A*,
b, *c*. Donde as leteras ueçram ter estas tres cousas,
Nome, figura, poder. Nome, por que á primeira
chamam, *A*, a segunda, *Be*, a terceira, *Ce*, figura,
por que se escreuem desta maneira. *A*, *b*, *c*. Poder,
pola ualia que cada hũa tem, por que quando achamos
esta letera *A*, já sabemos que tem a sua ualia: e per
semelhante módo podemos iulgar das outras, que em
numero sam uinte e tres, como as dos latinos de quem
as nós recebemos. E dizem amayór pártre dos istori-
adores, que Nicóstrata mãe de Euádro rey dos La-
tinos foy inuentor destas dezasse. *A*, *b*, *c*, *d*, *e*, *f*, *g*,
i, *l*, *m*, *n*, *o*, *p*, *r*, *s*, *t*, *u*. Depois pelo tempo se acre-
centáram estas seyes. *h*, *k*, *q*, *x*, *y*, *z*. das quães. *h*, tem
os Latinos ser espiraçam e nam letera, e *k*, que serue
a iij somente

DA SYLLABA.

Sómēte em alguās dições Gregas como Kyrie eleison. Serueſe tãbem a nòſſa linguagem dalgũas letras á maneira dos Gregos, as quães nós te óra temos e uoz, mas nam em figura: e ſam eſtas á ç, ó de que trataremos no capitulo da Ortografia. E aſſy temos algũas letras dobrádas a maneira dos Hebreos: hũas pera o principio de qualquar dicam, outras pera o meo, e outras pera o fim, Eas nòſſas ſam eſtas. *I*, *i*, *y*, *R*, *r*, *S*, *s*, *V*, *u*. Temos mais eſtas tres prolações. *ch*, *lh*, *nh*, as quães ſam próprias da nòſſa lingua: e uſamos dellas em ſoprimento de tres letras de que nam temos figura. E aſſy temos eſta letra. *ç*, que parece ſer inuentada pera pronũciacãm Hebraica ou Mourisca: E eſta figura — que ç como arçſta a que chamamos til: a qual os latinos tẽ, e ſeruenos por eſtas tres letras. *m*, *ue*, quando ſe põem ſobre eſta letra. *q*, ou ſobre letra uogal. Aſſy q̃ podemos dizer, termos uintatres letras em poder, e trinta e quátro em figura. E onde ain de ſeruir, e quãtos accidentes tẽ particularmẽte trataremos ao diãte no titolo da Ortografia: Iſto bãſte agóra em geral.

DA SYLLABA E

ſeus accidentes.

SYllaba, e hũa das quátro pártes da nòſſa Grammatica que correſponde á Profodia, que quer dizer acento e canto: aqual Syllaba e aiũtamẽto de hũa uo-

gal

gal, cõ hũa e duas e as uezes tres cõsoantes, que iũta-
mente faz ẽ hũa sã uõz. Digo hũa cõsoante, quãdo se
a iũtã desta maneira, li, & cõ duas, uro, & com tres,
uros, q̃ iũtamẽte faz ẽ este nome liuros. E por q̃ ás ue-
zes hũa só letera uogál serue de syllaba, própriamẽtea
esta tal nã chamaremos syllaba: mas à quella q̃ for com
põsta de uogal e cõsoãte. Os lat inos faz ẽ ás uezes hũa
só syllaba com cinco consoantes: como nestas dições,
scrobs, stirps. A nõssa syllaba nam pássa de tres, co-
mo uimos nesta diçã atras, liuros, as quães ou seruem
no príçipio, como. Príncipe, ou no fim, como, Rainhas.

Toda syllaba tem tres acidentes, Numero de le-
teras, Espaço de tempo, Acẽto álto ou báixo. O nu-
mero de letras, ãa ô uimos pelos exemplos atras. Espa-
ço de tẽpo, por q̃ hũas sam curtas e outras lõgas, como
nesta diçã. Bárbara, q̃ a primeira ẽ lõga. & as duas sã
breues. Por que tãto tẽpo se gasta na primeira, como
nas duas seguintes, à semelhança dos musicos, os quães
tanto se detẽ no ponto desta primeira figura bár, como
nas duas derradeiras, bo, ra. E os Latinos e Grẽ-
gos, sentẽ milhor o tẽpo das syllabas, por causa do uer-
so, do q̃ ô nós sintimos nas trouas: por q̃ casi mais espe-
ra a nõssa orelha o consoãte, q̃ a cãtidade, dado q̃ a tẽ.

O terceiro acidente da Syllaba, ẽ canto álto ou
baixo: por que como os musicos aleuantam & abaixã

DO NOME. ¶

a uoz cantando, assy nos temos amesima ordem, como nesta dicã, le'mos, q̃ na primeira Syllaba aleuãtamos, e na segunda abaixamos. E dádó que em algũa maneira nos poderamos estender cõ regras pera a cantidade e acento das nóssas Syllabas: leixamos de ô fazer, por que pera se bem exemplificar as suas regras ouuera de ser em tróuas, que tem medida de p̃ces, e cantidade de Syllabas. E por que o tẽpo em que se as tróuas fazião e os hómẽes nam perdiã sua autoridãde por isso, e degradádó destes nóssos reynos: ficará esta matéria pera quando o uso ô requerer.

DA DICAM. ¶

NEsta terceira pãrte da nóssa Grã-mática que e da dicam, a que os latinos chamam, Ethimologia, que quer dizer nacimẽto da dicã: se quisessemos buscar o fundamento e raiz donde ueçram os nóssos uocábulos, seria ir buscar as fôtes do Nilo. E pois Isidoro nas suas Ethimologias, â nã pode achar a muitas cousas: menos â daremos aos nóssos uocábulos. Básta saber que temos latinos, arauigos, e outros de diuẽrsas nações que conquistamos e com quem tiuemos comẽrcio: assy como elles tem outros de nós. Ao presente leixádas todolas coriosidãdes e questões sem fruto:

to: digamos do Nome e das suas espécies, sem tratar-mos da Ethimologia dos uocabulos.

Do Nome e das suas espécies.

NOME (segundo adifinçã dos grammaticos): e aquelle q se declina per cãsos sem tẽpo significãdo sempre algũa cousa q tẽha corpo, ou sem corpo. Que tẽha corpo: como, hõme, pão, pedra. Sem corpo, Grãmatica, ciẽcia doutrina. E cãda hum dos Nomes tẽ estes acídẽtes, Calidãde, Espẽcia, Figura, Gẽnero, Numero, Declinãça per cãsos, dos quães acídẽtes ueiamos particularmẽte.

Do nome próprio e comum.

Todos os nomes am de ter hũa de duas calidãdes: própria, ou, comũ, calidãde em o nome e hũa diferença pela qual conhecemos: hũ do outro.

Nome próprio, e aquelle que se nam pôde attribuir a mais que a hũa só cousa: como este nome. Lisboa, por ser próprio desta cidade, e nam conuem a Roma: nẽ o de Cesar, a Cipiam, però se dissermos cidade, que e geral nome a todas, em tam será comũ. E por este nome, hõme, assy entendo Cesar e Cipiam como todos os outros hõmees. Assy que com razã diremos nome próprio ser aquelle per que entẽdemos hũa só cousa, e comũ, pelo qual entẽdemos muitas da quelle gẽnero.

E por nam ficar confusã e este nome próprio, pois hy á muitos hõmees que tem huũ mesmo nome, di-

rey a

DO NOME.

rey a maneira que as gentes teueſſam entre ſy por ſe nã
 confundirem ſeus nomes, tomando apellidos e alcu-
 nhas por eſta maneira. Os nóbres buſcáram hũ ter-
 mo que foſſe ſinal de nobreza, que os apartáſſe dos ple-
 beos, como acerca de nós, Dõ, que uẽ deſte nome. Do-
 minus, que quer dizer ſenhor. Os Francesces tomáram
 Monſeor, Os Italianos, Miſſer, Os aragoeſes, Moſ
 ſem. E aſſy outras muitas nações tomáram hũ termo
 que denotáſſe honrra : a que os Latinos chamam. Pre-
 nome, que quer dizer ante do nome, o qual termo elles
 denotauam ás uezes per hũa ſó letera grãde, póſta an-
 tre dous pontos, deſta maneira. P, por, Publius.
 e ſe punham outra diante deſta, entendiam per ella
 o próprio nome, e per a terceira denotáua alinhagem
 ou familia dõde uinha, e per a quáta denotáuam o ofi-
 cio ou alcunha que lhe era póſta acaſo : como pode-
 mos uer neſtas quáto denotações. Pub. Scip. Corne.
 Afric. pelas quães entendemos, Publio, Scipiam,
 Cornelio, Africano. Per ſemelhante módo quan-
 do digo, Dom, entendo o Prenome, e por Vaſco, o
 nome, e por, Gama, oconhome aque nós chama-
 mos apelido, e por, Almirante anhome, per que
 entendemos alcunha. Aqual muitas uezes ſe põem por
 razam do officio, ou por alguũ grande feito : como,
 Africano, que por razam de cõquiſtar Africa foy
 poſto

posto a Scipiam.

Do nome Sustantiuo
e Aietiuo.

Será também calidáde em o nome: a distincam per que apartamos o sustantiuo do aietiuo. Nome sustantiuo chamamos á quelle que per sy póde estar: e nam recebe esta paláura, cousa. Nome aietiuo, ao que nam tẽ ser per sy: mas está em costádo ao sustantiuo, e póde receber em sy esta paláura, cousa, como quando digo, ó que fermoso cauálo, que bráuo touro. Este nome, fermoso, e bráuo, sam aietiuos: por que nam podemos dizer fermoso e bráuo sem lhe dármos nome sustantiuo a que se emcostem. E diremos, cousa fermósa, cousa bráua: e nam cauálo cousa, touro cousa, por serem sustantiuos que nam recebem em sy outros.

Do nome Relatiuo e
Antecedente.

Pode ser também calidáde em o nome, a quillo per que o relatiuo se apárta do antecedente. E chamamos relatiuo a quella pártte que faz lembrança de algum nome que fica atrás: e este tal se chama antecedente, per semelhante exemplo, os bõmẽes que amam a uerdáde, folgam de á tratár em seus negócios. Os bõmẽes estão aquy por antecedente deste, que, o qual é relatiuo dos bõmẽes por fazer delles lembrança e relaçam. E assy
a uer

a uerdade tambem e antecede deſte relatiuo, á, que faz della relaçam: por que em dizer de á tratar, digo de tratar adita uerdade. E chamamos antecedente por cauſa do relatiuo, e o relatiuo por cauſa do antecedente: como ſe chama pay por cauſa do filho, e filho por cauſa do pay. Però a uemos de conſirar que a hũus relatiuos chamamos de ſuſtancia, por fazerem lembrança de nome ſuſtantiuo: e a outros relatiuos de accidente por relatarẽ nome aietiuo. Os de ſuſtancia ſam, que, o qual, como quãdo digo: eu ly oliuro, que me tu mãdãſte, ô qual entẽdy muy bem. Aquy neſte exemplo, uemos eſtes duos relatiuos, que, e o qual, ambos fazem mençam do liuro, que e antecedente ſuſtantiuo.

Os relatiuos de accidente ſam, tal, qual, tanto, quanto, tammanho, quammanho: os quães fazem relaçam de nome aietiuo. E deſtes, abũus chamam relatiuos de calidãde, a outros de quantidãde apartãda, e a outros de quantidãde continua. Os de calidãde, ſam, tal, qual. Os de quantidãde continua ſam, tammanho, quammanho, e por que ſe milhór entendam poeremos o ſeguinte exemplo. Eu te mando oliuro tal, qual môt mãdãſte. Que dou a entender neſte relatiuo, qual, que aſſy tórno enuiar oliuro limpo e ſam, da maneira que me foy enuiado: por que correſpondeo, qual, ao, tal, que e relatiuo do liuro: e nam reſponde
ao ſer

ao ser e substância delle. Ca se fixera relação da substância, posera lhe este Que, ou, o Qual, relativos da substância como uimos. E quando disseses, Eu te mando tanto dinheiro, quanto me tu mandaste, será este quanto, relativo de quantidade apartada: por que a moeda, e outras cousas que se contam e numeram, pôdesse apartar e ajuntar. E se dissera, Eute mado oliuro tãmanho, quãmanho mō tu mādaste: este quãmanho e relativo de quantidade continua, que trata da grandexa, e nã do numero da cousa. Ea diãte poremos as declinações destes relativos cō as dos pñomes.

Da especia do nome.

TEm o nome outro acidente aque os Grammaticos chamam especia: aqual e hũa diuisam per que apartamos o nome diriuado do primitiuo ou primeiro gerado. Primitiuo nome chamamos, aquelle que foy primeiro, sem auer hy outro donde naceſse ou se deriuasse: assy como, Cidade, Corte, Casa. Nome diriuado se chama, Cidadã, Cortesam, Caseiro, os quaes se deriuam dos tres acima. E destes nomes diriuados temos oito differenças. s. Patronymicos, Possessiuios, Diminutiuios, Aumentatiuios, Comparatiuios, Denominatiuios, Verbaes, Auerbiães.

Do nome Patronymico.

Patronymico nome e aquelle que significa filho, neto, ou

DO NOME

to, ou descendete da quelle que tem o nome donde ô nós formámos & deriuámos: como Ioám Fernandez, filho de Fernando, António Gonçáluez, filho de Gonçálo: Diogo Nunex filho de Nuno. Outros muitos tem a nóssa linguagem, a que nós chamamos sobre nome: os quâes se pôdem conhecer pelo exemplo destes.

Do nome Possessiuo.

CHamamos nome Possessiuo, aquelle q se nomea do possedor da causa: como dontrina Christã, de Christo: Opíniam lutherana, de luthero: E destes nomes e nóssa linguagem proue. E porem temos outros semelhantes a estes a que os Grāmáticos chamã, Gentilicos, por serem da gēte da prouincia ou lugar de que se nomeã: dos quâes nomes temos gram cópia, como. Algarauio, ao hómẽ do Algarue, Beirã, da Beira. Coimbra, de Coimbra: Siuilhano, de Siuilha. &c.

Do nome Diminutiuo.

NOME Diminutiuo, e aquelle que tem algũa diminuiçam do nome principal donde se deriuou: como de hómẽ, homenzinho, de molher, molherzinha, de moço, mocinho: de criança, criancinha. E outros muitos que se fõram e acabam em diferentes terminações: mais per uontade do pouo que por regra de bõa Grammatica.

Do nome Aumentatiuo.

ESTA maneira de nomes Aumentatiuos, e contrai-

ra á de cima: por que hũa diminuye a cousa, e outra acrecenta. Deſtes nomes, Gregos, e Latinos nã tratã em ſuas Grammaticas por ôs nam terem, e caſy todos ſe terminã em, am, e az, como, molheram, caualã, uelhacaz, ladrabaz e outros que ſempre ſam ditos ê deſprezo e abatimento da peſoa ou couſa a que os attribuimos.

Do nome Comparatiuo.

Comparatiuo nome, ẽ aquelle que ſignifica tanto como o ſeu poſitiuo, cõ eſte auerbio, Mais, E per o poſitiuo, entendemos o outro nome donde elle nãce. E antre nós e os Latinos á eſta differença, elles fãzem comparatiuos de todos os ſeus nomes aietiuos, que pôdem receber mayôr ou menôr ſinificaçam: e nós nã temos mais cõparatiuos que eſtes. Mayôr, q̃ quer dizer mais grãde, Menôr por mais pequeno, Milhór, por mais bom, e Piór, por mais máo. Però todos os outros comparatiuos que elles fórmam, ſuprimos nós com eſte auerbio, Mais: que acrecenta a couſa aque ô aiuntamos, per ſemelhãte exêplo. Eitor foy eſforçado caualeiro. Eſte nome eſforçado, ẽ aietiuo que ſe aiuntou ao nome ſuſtãtiuo Eitor: o qual aietiuo lhe dá algũa mais calidãde da que tinha, ca per elle entendemos o eſforço de Eitor. E a eſte nome aietiuo, chamam os Latinos (como ia diſſe) poſitiuo: em reſpeito do Comparatiuo.

Quando uem ao ſegundo graó Comparatiuo, di-
zemos

DO NOME.

remos, Eitor foy milhór caualeiro que Achilles: ou diremos, foy mais efforcado que Achilles: por que milhór e mais, nesta órdẽ de cõparaçã e hũa mesma cousa.

¶ E pera falármos pelo módo superlatiuo, que e o mais álto gráo de prminência e uentaiem que se póde dár a algũa cousa: aiútamõs esta páрте, muy, ou, muito, ao comparatiuo, e dizemos, Eitor foy muito milhór caualeiro que Achilles. E assy fica Eitor louuado de caualeiro em gráo superlatiuo. Verdáde e, que algũs nomes que recebemos do latim, Vay a significaçã superlatiuua ia formáda, assy como, doutiſſimo, sapientiſſimo, e outros que o uso nos fez próprios.

Dos nomes Verbáes.

CHamamos nomes Verbáes todos os que se deriuã de algũ uerbo: como, de amár, amor, de sospirár, sospiro, e de chorár, choro. Podemos tambem dizer serem nomes uerbáes todos os infinitiuos do presente tempo: poendolhe seu artigo com que fica nome. E per este módo, soprimos muitos nomes, que desfalecem e nõssa linguágem e a latina tem: o qual módo tambem os latinos usará, como quando disse Persio, Depois que oulhey o nõsso triste uiuer, como se disſera, a nõsſa triste uida.

Dos nomes Participiáes.

PARTicipial nome se chama, a quelle que uen de algũ participio: como de amádo amador, de douto, doutor, e outros

DO NOME. ,

e outros que o uso nos insina, estes bástem pera exemplo delles.

Dos nomes Auçrbiães. ¶

OS nomes Auçrbiães se deriuam dos auçrbios, dos quaes a nóssa linguágem tẽ muy poucos, e sõmente po-nho estes por exemplo. Soberáno, de sobre, Auantá-te, de auante, Forasteiro, de fóra, traßeiro. de atrás.

Das Figuras do nome. ¶

DAs figuras tem o nome, á hũa chamam simples e á outra compôsta. Nome simples ẽ aquelle, as pártes do quál estremádas hũa da outra nam sinificam cousa algũa: como este nome, iusto o quál partido ẽ estas duas pártes, ius, to, em nóssa lingua nam entendemos per ellas cousa algũa. Nome cõposto tem o cõtrario deste, por que partido ẽ duas pártes, sempre per hũa dellas entendemos cousa algũa, como. Guárda pórtá, que ẽ cõposto deste uerbo, guardár, e deste nome pórtá. Em esta maneira de cõpoer hũa pártē cõ outra, tem os Gręgos gram facilidade: e ẽ a elles tam comũ e fácil, que ás uezes compõem hũa diçam de quátro sinificádos, com que fazem a sua lingua muy elegante. Os Latinos tãbem fazem suas composições: mas nam pássa de tres pártes. Nós fazemos a nóssa cõposiçã de duas: e cõpondo hũ nome cõ outro dizemos, rede fõle, de rede e fõle, arquibãco, de árca e bãnco. Compõdo uerbo e

DO NOME.

nome dizemos: torçicólo, de torcer e cólo, Compoêdo hum uerbo cõ outro dizemos: mordefuge, de morder e fugir. Compoêdo uerbo cõ auerbio dizemos: puxauãte, de puxár e auante, Compoendo nome cõ preposiçã, dizemos: tráspç, de trás e pç. E per esta maneira fazemos nóssas cõposições. Estas bástem por exemplo.

Do gênero do nome.

Genero em o nome, e hũa distincã per que conhecemos o mácho da femea e o neutro dambos. Os latinos conhecem o gênero dos seus nomes, hũus pela significacã, outros pela terminacã: dos quães fazem estes sete gêneros, masculino, feminino, neutro, comũ a dous, comũ a tres, duuidoso, e confuso. Os gregos dão que tenham estas diferenças de gênero, conhecẽo per artigos. Os hebreos per artigos e terminacã. Nós nã sómente conhecemos o nóssõ gênero per significacã como os latinos, mas per artigos, como os gregos, as regras do qual sam as seguintes.

Todo nome que per sexo e conhecido, per elle será mácho ou femea: como, hómem e molher.

Todo nome que conuem a hómem e a molher será comũ a dous: como inuentor, taful. Estes aietiuos, forte, triste, alegre, e outros semelhantes serão comũs a tres, por que dizemos, o hómem forte, a molher alegre, o pecár triste.

Todo

Todo nome dalgũa letera do nóssô A, b, c, será neutro: e os nomes uerbáes que se fázê do infinitiuo do presente tempo: como, o querer, o amár, o ler, e este nome, ál, que é relatiuo.

Todo nome q se nã cõheçe per significacã e nã entra é aigũa destas regras: per este artigo, o, será masculino, e per este, á, será feminino, assy como: o cço e habitacã dos anios, e a terra moráda dos hómẽes.

Do numero que tem o nome.

Numero é o nome, e aquella distincã per que apartamos hum de muitos, E ao numero de hũ chamã os grãmáticos. Singular, e ao de muitos, Plurár, e falando pelo primeiro diremos, o hómẽ uerdadeiro tem pouco de seu. E se disser, os hómẽes bulrrões tem pouca uergonha, fálo pelo numero plurár, por que sam muitos.

Dos nomes irreguláres.

Esta regra acima é q disse os nomes terê dous numeros. s. singular e plurár, se tirã os nomes irreguláres: por q á hy hũus q tẽ sómente singular, e nã plurár, e outros ao cõtraio, dos quâes poemos estas regras.

Todo nome próprio tẽ singular e nã plurár: assy como, Cípiam, Lisboa. &c. Tiranse desta regra algũus nomes próprios que se declinam pelo plurár e nã tem singular: como, Torres uedras, Torres nóuas. Asspias, Alhos uedros, alfarçelos, e outros desta calidáde.

Nã tẽ plurár os quátro elemẽtos. Verdáde e q̃ bẽ pôsso dizer: eu andey muntas terras, e nũca uy tã bõa fruta, como ado termo de Lisboa. Aqui neste módo e e outros nã tomamos as terras per o elemento da terra, mas per a diuersidáde das prouincias della. Dizemos tambem per esta maneira: as ágoas dantre Douro e Minho sam muy delgadas, e os áres de lá sam muy sádios: e ç terra tam pouoáda que dizem auer nella mais de setenta mil fógos. E neste exemplo tomamos as ágoas e áres como pártes do todo: e os fógos per os moradores.

Os uentos principáes com todos los rumos e partidas em que os marinheiros os pártẽ: quando falámos per cada hum delles, tem singular e nam plurár.

As cousas que tem medida e peso nam tem plurár: como, azeite, uinho, uinagre, arrobe, mosto, mel, leite, ouro, prata, estanho, chumbo: cóbre, ferro, aço, sal, salitre enxofre &c. E as sementes, trigo, çeuáda, centeo &c. nam tem plurár.

A mayór pártẽ da espeçeria: como pimenta, cráuo canela, &c. nam tem plurár.

Destoutras espeçias e cheiros: como, açafraz, coentro, ortelã, encenço, beijoim &c. nã tem plurár.

Sól, lũa, glória, fama, memória, nam tem plurár. E quem algũ nome destes leuár ao plurar que a orelha pôssa

póssa sofrer, nam encorrerá em pecádo mortál: dádo que em rigor de boa linguágem sam mais próprios do singulár que do plurár.

Os que tem plurár e nam singulár sam estes e outros semelhâtes, fáuas, grãos, lintilhas, tremoços, eruilhas, cominhos, migas, pápas, sementes, farelos. E das que usamos pera seruiço da pessoa e cása, andes, andilhas, cálças, çiroulas, mantêes, alforges, grelhas, tenáz as, tissoras. &c.

Das pártes do corpo humano estas nam tem singulár, bófes, páreas de molher. E assy todos los numeros que contamos sobre hũ: como, dous tres, quátro. &c.

Outros muitos nomes temos irreguláres os quâes leixo, estes bástem pera exemplo.

Dos cásos do nome.

Cásos, sam os termos per onde os nomes pronomes e participios pôdem andár, os quâes termos dádo que nã mudẽ a sustância do nome: gouernã a órdem da oraçám mediante o uerbo. E por que (como ia disse) por sermos filhos da lingua latina, temos tanta conformidãde com ella, que conuẽ usármos dos seus termos: principálmente em cousas que tem seus próprios nomes, dos quâes nã deuemos fogir. Chamã os latinos ao primeiro cáso, Nominatiuo, por ser o primeiro que nomea a cousa: e nelle está a cousa que e ou a pessoa que

b iij faz:

fáz per semelhãte exêplo, acobiçaç raiz de todos má-les. Esta cobiza, ser raiz fica em o cáso ntõ. quem fáz. a liberalidade fáz os príncipes amados. E por esta liberalidade ser autor desta óbra, está em o cáso nominatiuo pela segunda páрте da regra.

Ao segundo cáso chamam, Genitiuo, e dizem al-
gũus latinos que lhe conuem este nome por gerár os ou-
tros cásos. E outros lhe chamam cáso possessiuo e in-
terrogatiuo, por nelle estár o senhor da cousa, como
se preguntássem. De quem é esta árte de grammática?
pódesse responder, do príncipe nõsso senhor.

Em o terceiro cáso a que chamam, Datiuo, poe-
mos a pessoa em cuio proueito ou dano é dáda ou feita
a cousa, per este exemplo: Em aprêder, fázes a ty bõa
óbra: e ao mestre das contentamento.

Em o quártto cáso, a q̃ chamã Actõ, se põe a cou-
feita ou amáda: exêplo, os hómẽes bõos amã a uirtude.
Esta uirtude é que óbrã os hómẽes, fica em accusatiuo.

Em o quinto cáso per nome, Vocatiuo, está a pes-
soa que chamamos: o quál se rege destas interieições, ó,
ou, oula, a uós, e outras que se uerãm em seu lugar. E
por este módo dizemos, ó piadoso deos, lêbrate de my.

Do sexto cáso a que chamam, Ablatiuo, se usa,
tirãdo ou apartando a cousa dalgũ lugar per este ex-
emplo, eu tiro muita doutrina dos liuros. E se disser, eu
tiro

tiro muita doutrina dos liuros com meu trabálho, fica este nome, trabálho, em outro caso seitimo, a que os Latinos chamam effectiuo. Este caso se rege desta proposiçam, com, e nelle está o instrumento com que obrámos algũa cousa per o exemplo decima.

Dos Artigos.

ARTIGO é hũa das partes da oraçam, aquál como ia dissemos nam tem os latinos: e uem este nome, artigo, de articulus, diçam latina: deriuada de Arthon grega, que quer dizer iuntura de neruos, aque nós propriamente chamamos artelho. E bem como da liança e ligadura dos neruos se sostem o corpo, assy do a iuntamento do artigo aos casos do nome, se compõem a oraçam, per semelhante exemplo: dos hómeees e obrár uirtude, e das áues auoar. Però tirando aos hómeees este artigo, dos, e ás áues, das, diremos. hómeees e obrár uirtude, e áues auoar, que nam pôde ser mais confusa linguágem. Per onde claramente uemos, que pera o intendimento ficár satisfeito e necessário artigo masculino ao nome masculino, e artigo feminino ao feminino: por que nam diremos, das hómeees e obrár uirtude, e dos áues auoar. E pois iá sabemos que cousa é artigo, ueiamos as suas declinações, que sam, duas: hũa dos masculinos e neutros, e outra dos femininos.

Declinações dos artigos, os quâes tam-

b iiij

bem

DONOME.

bem ſeruem de relatiuos.

Mascul.

Fem.

Sing. . Plu.

Sing. P.

Nominatiuo—o——os

Nominatiuo—a——as

Genitiuo——do——dos

Genitiuo——da——das

Datiuo——ao——aos

Datiuo——á——ás

Acusatiuo—o——os

Acusatiuo—a——as

Vocatiuo——ó——ó

Vocatiuo——ó——ó

Ablatiuo——do——das

Ablatiuo——da——das

Das declinações do nome.

Como é o nome e uerbo está a força de toda a linguaçẽ, per o real poderio q̃ ambos nella tẽ (como ia diſſemos,) aſſy em declinár hũ, e cõiugár o outro, está o mais ſuſtãcial e difficultoſo de toda a grãmática. Eſta difficultade mais ẽ entre os Latinos e Gregos pola uariacã dos caſos, que acerca de nós e dos Hebreos: por que toda a ſua e nõſſa uariacã ẽ de ſingulár a plurár. Os Latinos tem cinco declinações, os Gregos tẽ outras cinco ſimples, que na quinta fórmã outras a que chamã contrátas, Os Hebreos tem duas, hũa dos nomes masculinos, e outra dos femininos. A nõſſa linguaçẽ declinaſſe em outras duas, a hũa podemos chamár, uogál, por ſer dos nomes que acabã nas uogáes: e a outra conſoante, por acabárem os nomes que per ella declinamos

clinamos nestas cinco consoantes, l, m, r, s, z: Nam fá-
lo em nomes estrangeiros que se terminam em outras le-
teras como Isac, Jacob. Declinaçám acerca da nóssa
linguágem quer dizer uariaçám, por que quando ua-
riamos o nome de hũ cáso ao outro em o seu artigo, êtã
ô declinamos, como se póde uer nestas duas declinações.

¶ Primeira declinaçám. ¶

a. e. i. o. u.

Numero	Singulár	Numero	Plurár.
Nominatiuo—	a rainha	Nominatiuo—	as rainhas
Genitiuo—	da rainha	Genitiuo—	das rainhas
Datiuo—	á rainha	Datiuo—	as rainhas
Accusatiuo—	a rainha	Accusatiuo—	ás rainhas
Vocatiuo—	ó rainha	Vocatiuo—	ó rainhas
Ablatiuo—	da rainha	Ablatiuo—	das rainhas

¶ Segunda declinaçám. ¶

l. m. r. s. z.

Numero	Singulár.	Numero	Plurár.
Nominatiuo—	o cardeál	Nominatiuo—	os cardeáes
Genitiuo—	do cardeál	Genitiuo—	dos cardeáes
Datiuo—	ao cardeál	Datiuo—	aos cardeáes
Accusatiuo—	o cardeál	Accusatiuo—	os cardeáes
Vocatiuo—	ó cardeál	Vocatiuo—	ó cardeáes
Ablatiuo—	do cardeál	Ablatiuo—	dos cardeáes

Muitas

DO PRONOME. 22

Muitas uezes em o primeiro cáso, nã poemos artigo, por q̃ a órdẽ da cõstruiçã õ declára, quãdo a pessoa ẽ autor da cousa, do quãl módo tãbẽ usã os Hebreos.

Temos mais estas regras pera os artigos. Todo nome próprio se rege sem artigo: e o cáso genitiuo muitas uezes se rege desta preposiçam. De, per semelhante exemplo. Ioam de Bárros foy o primeiro que pos a nõssa linguágem em arte: e a memoria de António seu filho que á leuou ao principe nõsso senhor, nam será esquecida. Aquy está o nome de Ioam de Bárros sem artigo: e o de António regido da preposiçam, de.

Da formaçam dos nomes em o plurár.

A Formaçam dos nomes no plurár da primeira declinaçam, ẽ cousa muy facil: ca nam tem mais que acrescentar lhe esta letera, s, como óra uimos em o nome Rainha q̃ declinamos. E per semelhãte módo, se pôde fazer ẽ os outros nomes desta primeira declinaçam.

Tiranse desta regra, os nomes que acábam ẽ. ay, como páy, cõtráy, os quães leuãdos ao plurár dizemos páyes, contráyes, acrescentandolhe esta syllaba, es.

Os nomes da segunda declinaçam sam mais difficultosos de formár que os da primeira, por que leixam letras e tomam letras per esta maneira. Os que se acábam ẽ al, el, ol, ul, formanse perdendo a letera, l, e tomãdo

do esta syllaba, es, e dizemos cardeál, cardeães, papel, papêes, foról, foróes: taful, tafues. Em esta regra nam entram os nomes de hũa só syllaba: como, sál, meíl, sól, sul, por que sam irregulares e nam tem plurár. Mal, e cal de moinho, parece que os ouuemos de castêla: por que os formamos acreçentandolhe, es, e dizemos máles: cáles. Os nomes que se acabam em, il, em lugar do, l, que lhe tiramos se acreçenta, is: e dizemos çeitil, çeitijs, fonil, fonijs.

Os mais dos nomes que se deuiam acabár ã, am, se escreuem a este modo. Razão, razões. E se o uso nam fosse ã contrario que tem gram força acerca das cousas, nam me pareceria mal desterármos de nós esta prolaçam e orthografia galega. Por que ameuuer quando quiserem guardár a uerdadeira orthografia destas dições, se deue dizer, Razam, e no plurar, razões. Ca este, m, finál nóssó tem aly o ofício do mem cerrádo dos hebreos, que e hũa das letras que elles chamam dos beicos: aquál lhos fáz fechár quando acábam nella, de maneira que se uay fazendo aquella uariacám ocandose a uóz. E este e hũ módo de áfrautár como se frautam os instrumentos da musica. E entam os que pouco sentem, quærem remediár o seu deffalecimento escreuendo agalegadamente: poêdo sempre, o, finál ã todas as dições que acábam ã, am.

E se aregra

DO NOME.

E se a regra delles fosse uerdadeira, em todos os uerbos que na terceira pessoa do numero plurár acábã nesta syllaba, *am*, ô deuiam usár: e assi em outras muitas dições como, *pám, cáam*. Isto nam guardam elles pois uemos que na formaçam do plurár dizem *cães pães*: por que aqui uem elles muito ao olho seu erro: que nã pôde dizer *paões caões*. Assi que a uerdadeira formaçam destes nomes terminádos em, *am*, quando uier ao plurár diremos, formações: conuertendo o *am* final em, *õ*, escrito a este módo, e acreçentãdolhe, *es*, E quãdo escreuemos estes nomes, *maçã, a, aldeã, a*, e ôs leuármos ao plurár, diremos *maçãas aldeãas*: acreçentandolhe esta syllaba, *as*, Porque estas terminaões, *ã, ê, ã, õ, ù, a* que podemos dezer reflexas ã si: tem diferença destas *am, em, im, om, um*, Ca tem diferentes officios, *hũ*, sçruem por *sy* em semelhãtes dições, como *pis em exemplo*, e outro sçruem por estoutras, *am, em, im, om, um*,

Os nomes que se acábam nestas terminaões, *am, em, im, om, um*, se formam acreçentandolhe, *es, is, os, us, eo, m*, final poems em cima da uogál precedente e fica reflexa: e dizemos bem, *bões, pentem, pentêes beliguim, beliguĩis, Cetim, cetiũis, bom, bõos, tom, tões, atum, atuũs, ipretum ipretuũs*.

E por que em todas as grammáticas nam pôde a-uer regras tam gerães, que nam aia hy algũas exceições:

quando

DO PRONOME. 15

quando se achárem algũas destas regras das formações, a nouidade da obra o pôde desculpar, e no titolo da Orthografia diremos algũa cousa do q̃a ellas tóca.

Os nomes que se acábam em, r, s, z, se formam acrecentandolhe esta dicam, es, como Pomár, pomáres, deos, deoses: páz, pázes. &c.

DO PRONOME E seus accidentes.

PRonome, é hũa páрте da óraçám que se põem em lugar do próprio nome: e por isso dissemos que era cõiũta a elle per matrimonio, e da quy tomou o nome. Exemplo, Eu escreuo esta Grāmática pera ty, Esta páрте, eu, se chama, Pronome: aquál bástá pera se entender o que disse, sem acreçêtar o meu próprio nome Ioam de Bárros, em cuió lugar se rue. Esta, tambem é Pronome da Grāmática: Ty, está em lugar de António. como se disse: Eu Ioam de Bárros escreuo esta Grammática pera ty António. Etirando cada nome destes o seu Pronome: dizendo Ioam de Bárros escreuo Grāmática pera António, fica esta linguágem imperfeita. Assy que podemos dizer, ser inuentada esta páрте da óraçám pera boa ordem e perfeito intendimento da

DO PRONOME. ¶

da linguáge, aqual tem estes seis acídêtes: *Especia*, *Gênero*, *Numero*, *Figura*, *Pessoa*, e *Declinaçã* per *cásos*.

Da *Especia*. ¶

Como é o nome uimos que tinha duas *especies*, *Primitiua*, e *Deriuáda*, assy temos pronomes primitiuos e deriuádos. Os primitiuos ou primeiros sam estes seis *eu*, *tu*, *sy*, *este*, *esse*, *elle*. Os deriuádos sam cinco: *meu*, *teu*, *seu*, *nóssô*, *uóssô*. Chama-se deriuádos por q̃ se deriuá dos primeiros em o *cáso* *gtô*: onde diz de *my*, se deriuá, *meu*, e de *ty*, *teu*, e de *sy*, *seu*. E no *plurar* *nóssô* *uóssô*. ¶ *Eu*, *nós*, *tu*, *uós*, *este*, *estes*, sam *demôstratiuos*: por q̃ *cásy* *demôstrã* a *cousa*, per *semelhante* *exêplo*. Este *liuro* é do *principe* *nóssô* *senhor*. *Elle*, *esse* cõ seus *pluráes* *chamã* *relatiuos*: por *fázerê* *relaçã* e *lebrança* da *cousa* dita, posto q̃ o seu *pricipal* *ofício* *seia* *demôstratiuo*.

Da *figura*. ¶

Das *figuras* tem o pronome, *Simplex*, e *Compôsta*. *Figura simplex* é, *eu*, *tu*, *este*, *esse*. *Compôsta* *chamamos*, *eu mesmo*, *tu mesmo*, *aqueste*, *aquesse*. &c. Esta *côposiçam* destas duas *pâtes*, *eu mesmo*, *nã* *faz* *mais*, que *acrecentár* *hũa* *eficácia* e *uehemência* ao pronome, a que os *gregos* *chamã*, *Emphasim*: por que *mayôr* *eficácia* tem *dizer*, *eu mesmo* *escreuy* *esta arte*, que *eu* *escreuy* *esta arte*. E per esta *mesma* *figura*, *dizemos*, *nós* *outros*, e *outras* *composições* a *este* *môdo*.

Do

Do género pessoa e numero.

Quatro géneros tem o pronome. s. este, que é masculino, esta, feminino, isto, que é neutro. Eu, tu, de sy, comũ de dous.

As pessoas sam tres: eu, primeira, que fãla de sy mesmo, tu, a segunda, à quãl fãla a primeira, elle, a terceira, da quãl a primeira fãla, como se dissesse, Eu trabalho pera a proueitãr os moços, e tu fõlgas com isto, e os pecos zombarãam.

Dous numeros tem o pronome, Singular e Plurãr. Singular, como quando digo, Eu confesso a Christo, e per plurãr, e nós que ô confessãmos guardamos mãl sua doctrina por nõssas culpas.

Dos cãsos da primeira declinaçam.

Primeira pessoa. Segũda pessoa. Terceira pessoa.
Singu. Plu. Sing. Plu. Singu. P.

Ntõ—eu—nos	N.—tu—uós	No.—carece
Gtõ de my—de nós	G.de ty—de uós	Ge.—de sy
Dtõ—a my a nós	D.—a ty—a uós	Dtõ—a sy
Açtõ—me—nós	A.—te—uós	Açtõ—se
Vçtõ ó eu—ó nós	V.—ó tu—ó uós	Vçtõ—carece
Abl.de my de nós	A.de ty—de uós	Ab.—de sy.

Os cãsos destas declinações, uariã sua senificaçã pelas preposições, de, e à, as quães sçruem en lugar de artigo.

Declina

DO NOME. ¶

Declinaçã dos pronomes possessiuos. ¶
DA primeira declinaçã dos pronomes, se deriua esta a baixo a que os latinos chamam possessiua: ca per ella se declinã os pronomes possessiuos, os quães sam aie tiuos, e fórmanse dos seus genitiuos como uimos atrás. E a primeira terminaçã, e pera os masculinos e neutros, e a segunda pera os femininos.

Primeira pessoa. ¶

Singular.

Plurar.

Ntõ—meu—minha	Ntõ—nóssõ—nóssa
Gtõ—de meu—de minha	Gtõ—de nóssõ—denóssa
Dtõ—à meu—á minha	Dtõ—à nóssõ—ánóssa
Açtõ—meu—minha	Açtõ—nóssõ—nóssa
Vçtõ—ó meu—o minha	Vçtõ—ónóssõ—ónóssa
Abltõ—de meu de minha	Abltõ—de nóssõ de nóssa

Segunda pessoa ¶

Singular.

Plurar.

Ntõ—teu—tua	Ntõ—uóssõ—uóssa
Gtõ—de teu—de tua	Gtõ—de uóssõ—de uóssa
Dtõ—à teu—á tua	Dtõ—à uóssõ—á uóssa
Açtõ—teu—tua	Açtõ—uóssõ—uóssa
Vçtõ—ó teu—ó tua	Vçtõ—ó uóssõ—ó uóssa
Abltõ—de teu—de tua	Abltõ—de uóssõ de uóssa

Terçeira pessoa. ¶

Singular.

Plurar.

Nominatimo

Ntõ—seu—sua	Ntõ—seus—suas
Gtõ—de seu de sua	Gtõ—de seus—de suas
Dtõ—á seu—á sua	Dtõ—á seus—ás suas
Actõ—seu—sua	Actõ—seus—suas
Vetõ—carece	Vetõ—carece
Abltõ de seu—de sua	Ab. —de seus—de—suas

✚ E por que na páрте que tráta de construcã, aue-
mos de dizer da maneira que seruem estes pronomes, e
como podemos usár delles, acabaremos esta páрте dos
pronomes, com as duas declinações dõs nomes relatiuos
que se seguem.

✚ Declinacãm dos nomes Relatiuos ✚

✚ Interrogatiuos ✚

Singulár.

Plurár.

Nominatiuo—quem,quál	Nominatiuo—quâes
Genitiuo—de quẽ,de cuál	Genitiuo—de quâes
Datiuo—a quem,aquál	Datiuo—a quâes
Accusatiuo—quẽ,quál	Accusatiuo—quâes
Ablatiuo—de quẽ,de cuál	Ablatiuo—de quâes

✚ Relatiuos. ✚

c Nominati-

DO VERBO.

Singular.

Plurár.

No.—que o quál aquál que — os quães—as quães

Ge.de que de quál da quál de que dos quães das quães

Da.—á que áo quál áquál a que — aos quães as quães

Ac.— que o quál aquál que — os quães as quães

A.de que do quál da quál de que dos quães das quães

DO VERBO.

Como o Rey per razã de alteza de seu officio, se póde chamar cásy diuino, em cõparacãm de seu pouo (posto que todos seiam da mássa dos quátro elementos:) assy estes nõssois dous reyes, nome e uerbo, dando que seia cõpõstos de letera e syllaba, primeiros elementos da linguágẽ: per razã da eçelẽcia e alto officio que tẽ gouernã e regẽ todas as linguágẽes da terra, em tanta pãz e amor antre sy, quenam se uiu república assy gouernáda per bũ, como estes sendo dous gouernã a sua. Tẽ quy tratamos do nome e prõnome cõiunto aelle por matrimõnio, e uimos todos os accidentes de sua natureza: fica agõra tratãrmos do poder deste nõsso rey, uerbo. Nam segundo conuem á sua maiestãde: mas como õ quẽrem os grammãticos, aquẽm nam ç dãdo tratãr mais que de sua humanidãde.

Difinçãm

Definição e diuifão do uerbo.

Verbo (segundo definição de todos os gramáticos) é hũa uóz ou palavra que demoſtra obrár algũa couſa: o qual nam ſe declina como o nome e prónimo per caſos, mas coniugaſe per modos e tempos, como uere- mos per ſuas coniugações. Os latinos partem os ſeus uerbos, em ſuſtantiuos e aietiuos. Dos primeiros te- mos eſte ſó uerbo, ſou, ao qual chamámos ſuſtantiuo por que demoſtra o ſer peſſoál da couſa, como quando digo, Eu ſou criatura racional. Verbo aietiuo pode- mos chamar todos os outros.

Repártem mais os latinos os ſeus uerbos, em peſ- ſoães e impessoães. Verbo peſſoál é aquelle que tem nu- meros e peſſoas. E todos elles trázem conſigo eſtes oito acidentes. Género, eſpécia, figura, tempo, modo peſſoa, numero, coniugação.

Do género do uerbo peſſoál.

Género é o uerbo, e hũa natureza eſpecial que tem hũs e nam tem outros: pela qual conhecemos ſerem hũs autiuos, outros paſſiuos, e outros neutros, nos quães géneros repártem os latinos os ſeus: e em outros dous, aque chã mã comũs e depoentes. Nós deſtes cinco géneros temos ſómente dous, autiuos e neutros.

Dos uerbos autiuos.

Verbo autiuo, é aquelle q̃ ſe póde cūuerter ao modo

passiuo, e pelo quál denotamos fazer algũa obra q̃ páfse é outra cousa, aqual poemos em o caso accusatiuo per semelhãte exemplo. Eu amo a uerdáde, Esta parte, Eu, que é prónimo denóta a minha pessoa, e o uerbo amo, q̃ é autiuo denóta esta obra de amár a uerdáde: aqual está é o caso accusatiuo, segundo móstra este artigo, a, q̃ é do numero singulár e do genero feminino. E por que nã temos uerbos da uóz passiuua soprimos este defeito per rodeo (como os latinos faz é nos tēpos que lhes faleçe a uóz passiuua) cõ este uerbo sou e hũ participio do tēpo passádo, diz êdo . Eu sou amádo dos hómēes e deos e glorificádo de my . Este módo passiuo nã é mais, que hum conuerter o auto do uerbo ás uessas do que fáz o módo autiuo: porque tanto e em sinificádo, eu amo a uerdáde, como, a uerdáde e amáda de my . Sómente ao primeiro módo chamáram autiuo e o segundo passiuo , por que hum fáz em obrar, e o outro padeçe em receber.

Dos uerbos neutros.

Verbo neutro (é n'ossa linguágẽ) será aquelle que se nã póde cõuerter ao módo passiuo, e cuja auçam nã pássa em outra cousa, assi como, estou, ando, uenho, uou, fico: e outros q̃ podemos cõhecer per este exēplo, Os hómēes que uã a París, e estã no estudo pouco tēpo, e fólga deleuar bõa uida, nã ficã cõ muita doutrina.

Dos

Dos uerbo impessoaes.

Chamam os latinos uerbo Impessoál, todo aquelle q se coniuga pelas terceiras pessoas do numero do singular, e nam tem primeira nẽ segunda pessoa. Estes uerbos impessoaes, sam em duas maneiras, a hũus chamam da uóz autiua, e outros da uóz passiua. Os da uóz autiua acerca de nós sam, relçua, compre, cõuem, acontece, e outros semelhantes que quẽrem antes desy o cásio datiuo e depois desy hum uerbo do modo infinitiuo, per semelhante exẽplo: *Ai y relçua aprender ciencia, e amy conuem dár doutrina.* Estes uerbos coniugãse per todos os tempos e modos com este cásio datiuo por suposto, dizẽdo. *Amy, aty, aelle, a nós a uós, e a todos os hõ mẽes relçua, compre, cõuem, falar uerdáde.*

Os uerbos impessoaes da uóz passiua, acerca dos latinos sempre denótam auçam cõ generalidáde de obrar: e própriamente uem de todos os uerbos neutros. absolutos. Nós nam temos estes uerbos, mas quando falámos per este modo, tomámos o uerbo ã a terceira pessoa do nũero singular, e este pnome da terceira pessoa, se, e reciprocãdo, dizemos, *No páco se pragueia fortemẽte.*

Temos mais este uerbo, *ey, ás,* que ẽ de gẽnero diuerso polo officio que tem: o quál, óra se aiũta cõ nome, óra com uerbo, Quando se a iunta com nome soprimos muitos uerbos da lingua latina que a nõssa nam tem

DO VERBO. ¶

como: Ey uergonha, ey medo, ey sede, ey fome, ey frio: e outros muitos significados que tem quando o aiuntamos a nomes sustantiuos desta calidade. E quando se uerue desta maneira, podemos lhechamar uerbo neutro. E quando se aiunta a uerbo sempre e do modo infinito, e denota algũ auto por fazer: e per elle soprimos o participio futuro na uõz autiua que os latinos tẽ de que careçemos, como. Eu ey deler os liuros, de que spero alcançár doutrina.

Da especie do Verbo. ¶

DVas especies tem o uerbo, como uimos que tinha o nome, primitiua e deriuatiua. primitiua e amo, deriuatiua, desamo. E deste s uerbos deriuados, temos quãtro differenças. s. aumentatiuos, diminutiuos, denominatiuos, auerbiães.

Aumentatiuos sam aquelles que significam aumento e continuo acrecentamento da quillo que os seus primitiuos significam: como, de branqueiár, embranquecer, de negreiár, emnegreçer, de uerdeiár, enverdeçer, de doer adoeçer, e de tremar, estremecer.

Diminutiuos seram aquelles que significam algũa mais diminuiçã que os seus primitiuos: como, de chorár, choromigar, de bater, batocár.

Denominatiuos sam aquelles que se deriuam de nome: como, de armas, armár, de sela, selár, de pentem pentear,

teár, e de ladrilho ladrilhár.

Os auerbiâes sam aquelles que se compõe de auerbios: como de remáte, arematár, de auãnte, auãntear.

Das figuras do uerbo.

Das figuras tem o uerbo. s. simples e compôsta. Simples será o que nam for compôsto dalgũa páрте significatiua: e compôsto, o que se compõe de duas. Exemplo, conheço, e simples, desconheço, compôsto: que se compos desta dicãm, des, e conheço. E per esta maneira se fázem muitas outras composições.

Dos tempos do uerbo.

Temos em nóssa linguágem cinco tempos como os latinos: presente, passádo por acabár, passádo acabádo, passádo mais que acabádo, e uindouro, ou futuro.

Presente chamamos aquelle em oqual fazemos algũa óbra presente. Exemplo, Eu amo, per onde demôstro que neste tempo presente fáço esta óbra de amár. Passádo por acabár e aquelle per que môstro em outro tẽpo fazer algũa cousa: como quando digo. Eu amáua. Passádo acabádo: como quando disser. Eu amey. Passádo mais que acabádo: como, Eu amára, ou soprindo per rodeo: dizendo. Eu tinha amádo, per oqual tempo demosramos ter dádo fim á óbra. Tempo uindouro e aquelle em oqual se á de fazer algũa óbra: como se disser. Eu amarey.

c iij Dos

DO VERBO.

Dos modos de Verbo.

Modo em o uerbo, nam e mais que hũa denotaçã da uontade em falando. Sam os modos a cerca de nós cinco, como tem os latinos, por tão seguiremos a sua ordem e termos. Ao primeiro chamã indicatiuo, quer dizer demonstrador, por que per elle demonstramos a obra que fazemos: como quando digo: Eu leo. Ao segundo chamam imperatiuo, que quer dizer mandador, ca per elle mandamos, exemplo, António le. Ao terceiro Outatiuo, quer dizer deseidor: como quando dizemos, prouuesse a deos que leßes. Ao quarto chamã suiũtiuo, q quer dizer aiũtador: por q per elle aiũtamos hũa diçã cõ outra, pera dár perfeito intẽdimẽto no animo do ouuinte, per semelhãte exẽplo: Eu leria bem, se ó continuãsse. Esta pãrte, se ó continuãsse, fez inteira esta óraçã, Eu leria bem: e hũa sem outra nam satisfáz o intendimento. Ao derradeiro e quinto modo chamam infinitiuo, que quer dizer nam acabádo, por q além de carecer de numeros e pessoas, nã de termina nẽ per sy acába cousa algũa, como se uerá neste exẽplo, Concederuos isto, que pedis: semais nam disser fica esta óraçã imperfeita, que lhe falece? hũ uerbo do modo finito. E aiuntando hũa pãrte com outra, diremos: Nam póssõ, concederuos isto que pedis.

Das pessoas e numeros do uerbo.

Se o

SE o uerbo nam tiueſſe eſta diſtinçã de peſſoas, ſeria a nõſſa linguágẽ cõfuſa: podemos logo dizer q̃ eſta diſtinçãm e como a diuiſam do pronome que tem tres peſſoas: a primeira, eu leo, a ſegunda, tu ouues, a terçeira, aquelle ama. E eſte uerbo tem numero ſingulár, como ora uimos neſtes exẽplos: e plurár, quando falãmos p̃ eſte nũero de muitos, nõs lemos, uós ouuis, aquelles amã.

Da coniugaçãm do uerbo.

O Derradeiro acidente do uerbo neſta nõſſa ordẽ, e a cõiugaçã: aquãl ſe pôde chamár, diſcurso, ou iornãda que o uerbo fãz per todolas peſſoas, numeros, tẽpos, e mÃodos: aſſy como uimos que o nome diſcurria per todolos cãſos e numeros. Però uáy o uerbo mudando as terminações e as leteras finães, aſſy per as peſſoas como pelos mÃodos quando ò coniugamos, o que nam fãz o nome acerca de nõs: por que ſõmente a ſua uariaçãm e de ſingulár a plurár, como uimos. Os latinos tẽ quãtra cõiugações, nõs, tres: as quães conhecemos no mÃodo infinitiuo onde elles conhecem as ſuas.

A primeira nõſſa e dos uerbos q̃ no iſinitiuo acãbã e, ar, como. Amãr, namorãr, adorãr, rogãr. &c.

A ſegunda, e dos uerbos que acãbam em, er, como, ler, eſcreuer, comer, beber. &c.

Os que acãbam em, ir, ſam da terçeira: como, ouuir, ir, dormir.

Os

DO VERBO.

Os latinos cõjugam os seus uerbos per cinco discursos. s. presente do indicatiuo, preterito, infinitiui, gerundios, supinos, e participios, assy da uõz actiua como da passiua dizendo, Amo, amas, amaui, amare, amandi, amando, amandum, amatum, amatu, amans, amaturus. amor amaris, amatus, amandus. Nós coniugamos os nõssos uerbos per estes discursos, pelo primeiro, presente, preterito, infinitiui, gerundio. do ablatiui, e per o pãrticipio do preterito. tudo na uõz actiua, por nam termos uõz passiua, tirando o participio que e formádo na passiua: e dizemos. Amo, amas, amey, amár, amãdo, amádo. Todolas outras mais pãrtes q os latinos tẽ, soprimos, ou pelo infinitiui á imitaçã dos gregos, ou per circúlóquio, aque podemos chamár rodeo: como ueremos no fim das coniugações.

AS Coniugações.

Módo pera demostrar.

Tempo presente.

Singular.

Plurár.

A Mo—amas—ama Leo—les—le Onco—ouues—ouue	Amamos—amáyes—amam Lemos—ledes—lem Ouimos—ouuis—ouuem
---	--

Sou

Sou — es — e . Somos — sois — sam

Tempo Passado nam acabádo.

Singular.

Amáua — amáuas — amáua

Lia — lias — lia

Ouua — ouuias — ouuia

Era — eras — era

Plurár.

Amáuamos — amáueyes — amáuam

Liamos — lieyes — liam

Ouuiamos — ouuieyes — ouuiam

Eramos — ereyes — eram

Tempo passado acabádo

Singular.

Amey — amáste — amou

Ly — leste — leo

Ouuy — ouuiste — ouuio

Fuy — foste — foy

Plurár.

Amámos — amástes — amáram

Lemos — lestes — leram

Ouuiamos

Ouuiamos — ouuistes — ouuíram
Fomos — fostes — foram

Tempo Passádo mais que acabádo.

Singulár

Amára — amáras — amára
Lera — leras — lera
Ouuiira — ouuiras — ouuiira
Fora — foras — fora

Plurár.

Amáramos — amáreyes — amáram
Lêramos — lêreyes — lêram
Ouuíramos — ouuíreyes — ouuíram
Foramos — foreyes — foram

Tempo Vindoíro.

Singulár.

Amarey — amarás — amará
Lerey — lerás — lerá
Ouuírey — ouuírás — ouuírá
Screy — serás — será

Plurár.

Amaremos — amareyes — amarám
Leremos

Leremos ————— lereyes ————— lerám
 Ouuiremos ————— ouuireis ————— ouirám
 Seremos ————— sereis ————— serám

¶ Módo pera mandár. ¶

Tempo Presente.

Singulár.

Plurár.

Ama ————— ame Amemos — amáy — amem
 Le ————— lea Leámos — lede — leam
 Ouue ————— ouça Ouçámos — oui — ouçã
 Se ————— seia Sciamos — sede — seiam

¶ Módo pera defeiár. ¶

Tempo Presente.

Singulár.

Amásse ————— amásse ————— amásse
 Lesse ————— lesse ————— lesse
 Ouuisse ————— ouuisse ————— ouuisse
 Fosse ————— fosse ————— fosse

Plurár.

Amássemos ————— amásseyes ————— amássem
 Lessemos ————— lesseyes ————— lesssem
 Ouuissemos ————— ouuisseyes ————— ouuissem
 Fossemos

DO VERBO.

Fossemos — fosseyes — fossem

Tempo paſſádo nam acabádo.

Singular.

Amára — amáras — amára

Lera — leras — lera

Ouuira — ouuiras — ouuira

Fora — foras — fora

Plurár.

Amáramos — amáreyes — amáram

Leramos — lereyes — leram

Ouuiramos — ouuireyes — ouuiram

Foramos — foreyes — foram

Tempo paſſádo mais que acabádo ſoprimos
per rodeo dizendo.

Singular.

Tiuçera amádo — tiuças amádo — tiuçera amádo

Tiuçera lido — tiuças lido — tiuçera lido

Tiuçera ouuido — tiuças ouuido — tiuçera ouuido

Tiuçera ſido — tiuças ſido — tiuçera ſido

Plurár.

Tiuçramos — tiuçreyes — tiuçram

Tiuçramos — tiuçreyes — tiuçram

Tiuçramos — tiuereyes — tiuercram

Tiuçramos — tiuereyes — tiuercram

Tempo Vindoiro.

Singular.

Singular.

Plurár.

Ame—ames—ame Amemos—ameyes—amem

Lea—leas—lea Leámos—leyáes—leam

Ouça—ouças—ouça Ouçámos—ouçáyes—ouçam

Seia—seias—seia Seiámos—seiáyés—seiam

Módo daiuntár.

Tempo Presente.

Singular.

Ame—ames—ame

Lea—leas—lea

Ouça—ouças—ouça

Seia—seias—seia

Plurár.

Amemos—ameyes—ame

Leamos—leáyés—leam

Ouçamos—ouçáyes—ouçam

Seiamos—seiáyés—seiam

Tempo Passádo nam acábado.

Singular.

Amaria—amarías—amaría

Leria—lerías—leria

Ouiria—ouirías—ouiria

Seria—serías—seria

DOVREBO.

Plurár.

Amáramos ——— amáreyes ——— amáram
 Lerámos ——— lereyes ——— leriam
 Ouuirámos ——— ouuireyes ——— ouuiriam
 Serámos ——— serieyes ——— seriam

Tempo Passádo acabádo.

Singulár

Amára ——— amáras ——— amára
 Lera ——— leras ——— lera
 Ouuirá ——— ouuiras ——— ouuirá
 Fora ——— foras ——— fora

Plurár.

Amáramos ——— amáreyes ——— amáram
 Lerámos ——— lereyes ——— leriam
 Ouuirámos ——— ouuireyes ——— ouuiriam
 Forámos ——— foreyes ——— foram

Tempo Vindoíro.

Singulár.

Amár ——— amáres ——— amár
 Ler ——— leres ——— ler
 Ouuir ——— ouuires ——— ouuir
 For ——— fores ——— for

Plurár.

Amármos ——— amárdes ——— amárem
 Lermos ——— lerdes ——— lerem

Ouuirmos

Ouirmos ——— ouirdes ——— ouirem
 Formos ——— fordes ——— forem

Módo infinito.

Tempo Presente.

Amár ——— Ler ——— Ouir ——— Ser

Tempo passádo per rodeo.

Teramádo ——— ter lido ——— ter ouuido ——— ter sido

Tempo Vindoiro per rodeo.

Aucr de amár ——— auer de ler, auerdouuir ——— auer de ser

Gerundio.

Amando ——— lendo ——— ouindo ——— sendo

Partecípio do tempo passádo.

Amádo ——— lido ——— ouuido ——— sido

Dalgũs suprimentos que temos dos tempos per maneira de rodeo.

Temos ainda em as nóssas coniugações algũs tempos que dizemos per rodeo: assy por uso de nóssa linguagem: como pera significár algũs que os Latinos tem, de que nós careçemos, os quaes poderám bẽ sentir os seus grammáticos: principalmente no módo opta

d tiuo

DO VERBO.

tiuo e suiuntiuo. Chamamos tempo per rodeo, quando simplesmente nam podemos usár dalgũ, entã pera ô significár tomamos este uerbo, tenho, na quelle tẽpo que e mais confôrme ao uerbo que queremos cõiugar, e cõ o seu participio passádo dizemos, tiuera amádo: como se pôde uer no tẽpo passádo e mais que acabádo no módo pera de seiár, o quál suprimos per este rodeo, por nam termos simples com que ô finificár. E no módo infinitiuo nam acabádo por nã termos tẽpo passádo e uindoiro ambos simples, sinificámos per rodeo: o passádo, dizendo, ter amádo, lido, ouuido, sido, e o uindoiro, auer damár, ler, ouuir, ser.

Temos mais algũs tẽpos simples, os quães por cópia da nõssa linguágem mais que por defeito della, os podemos dizer tãbẽ per rodeo: como o tẽpo passádo mais q̃ acabádo do módo pera demonstrár, o quál simples dizemos amára, e per rodeo na mesma sinificaçã, tinha a mádo. Ainda q̃ parece no sentido, q̃ estes tẽpos simples cõ o participio dã á obra algũa mais perfeiçã e tẽpo. O módo pera de seiár no tempo passádo nam acabádo, dizemos tambem per rodeo, ó se tiuera amádo, lido, ouuido, sido, Ainda que este participio: sido, mais comũ e aos castelhanos que a nós.

O tempo passádo nam acabádo do módo pera aiuntár tambem ô suprimos per rodeo, dizendo: como te-

ria eu amado, lido, ouvido, sido.

Suprimos também o tempo uindoiro deste modo, quando dizemos, *Amará, lerá, ouvirá, será*: cõ o acento no, á, final, a diferença de *Amára, lera, ouvira* que sam do tempo passádo nã acabádo do modo pera de-seiár, que sómente o acento fáz a uariaçám dos tempos e modos. Algũs outros modos temos de uariar e suprir os tempos de nóssas coniugações: os quâes por acõ tecerem poucas uezes leixo, e tambem por dár materia aos coriósos que nisso quizerem entender. Estes me parecem a fáz pera esta nóssa intruducám: e que ao uso da nóssa linguágem sam mais comũs.

Da formaçám dos uerbos per seus tempos e modos.

A Trás, na formaçám dos nomes, uimos, que todo o trabalho estáua de singulár a plurár. Aqui nesta formaçã dos uerbos nã sômête está ã os numeros, mas ã as pessoas, tẽpos, e modos: por que acreçetamos, diminuímos, e trastrocamos letras, segũdo o que cada hũa destas cousas quer. E dádo que nas regras da formaçã nos podessẽmos estender, como fáz ã os grãmáticos gregos e latinos, (por ser o mais dificultoso de toda a grãmática) leixaremos toda curiosidáde, tomãdo o necessario: dõde se pôde tomar regras pera o mais que cada hũ quizer acrecentár a estes nóssos princípios.

DO VERBO.

Dos preteritos e participios.

OS uerbos da primeira coniugação, fázem no preterito perfeito do modo demonstrador em, ey, e no participio em, ádo, como, Amo, amey amádo,

Todo uerbo da segunda coniugação, fáz no preterito em, y, e no participio em, ido: como Leo, ly, lido. Tiranse desta regra, apráz, trágo, iáço, cubro: que fázem no preterito em e, e dizemos, aprouue, trouue, iouue, coube. E a práz, iáco, carecem de participio em boa linguágẽ: por q̃ os rusticos o formã muitas uezes.

Todo uerbo da terceira coniugação, també fáz no preterito em, y, e no participio em, ido. Tiranse desta regra algũus que fázem no participio em, erto, como ábro, cubro, com seus compostos, ca dizemos aberto cuberto, descuberto, e encuberto. Outros uerbos temos os quães totálmẽte nã segũe estas regras aque podemos chamar irreguláres: como algũus que os latinos tẽ. Estes sòmẽte seiam por exẽplo, uenho, e ponho, cõ seus compostos, ca hũus fázẽ no preterito em, im, e us. e no participio em, ido: e osto: como, uenho uim uindo, Ponho, pus, posto. Isto bástẽ pera conhecimento dos preteritos e participios em geral: uenhamos ás suas formações e dos outros tempos e modos.

Das formações.

Assy como o infinitiuo ẽ hũ modo que noz fáz: conhecer

conhecer de que cõjugaçã e qualquer uerbo : assy delle mais que de outro algũ modo, podemos tomár regra pera a formaçã dos outros. E tambem lhe deuemos esta preeminẽcia, como a termo dos uerbos mais usãdo e cõhecido: por que os mininos quando começã formár nõssas paláuras, primeiro conhecem a elle, que algũ outro modo, e por elle os insinam suas mãdres, Os bárbaros que uem a nõsso seruiço delle começam, como em primeiro elemento da formaçãm uerbál: e por elle suprimos algũs defeitos da nõssa linguágẽ, en q̃ a latina e mais copiõsa. Assy que iusta cousa serã tomármos aelle por primeira posiçãm do uerbo: pera delle formármos os outros modos. E a segunda posiçãm, póde ser o primeiro presente do numero singulár do modo demonstrador, se della qui sermos formár algũas pessoas.

Os uerbos da primeira coniugaçãm q̃ fãz e no infinitiuo em, ár, fórmam o primeiro presente do modo demonstrador perdendo esta syllaba finál, ár, e em seu lugar poemas, o, e fica de Amár, formádo, amo, de cantár, canto, de louuár, louuo.

Tiranse desta regra, dár, estár, aque poemas, ou, e dizemos, dou, estou, ditongádo. E tambem se tira este uerbo, ey, ás, que e de todo irrigrulár, assy na cõjugaçãm como na formaçã: por q̃ sendo da primeira cõjugaçã, acába no ifinitiuo e, er, q̃ parece da segũda. E quando uẽ á

DO AVERBIO.

primeira posiçã da primeira pessoa do módo demonstra-
dor, dizemos, *Ey*, q̃nã tẽ cõueniẽcia cõ auer, seu ifinitiuo
Os uerbos da segunda coniugaçã fãzem no in-
finitiuo *ẽ, er, e* formã o primeiro presente acrecentan-
dolhe tambẽ, *o*, em lugar de, *er*: como, *cometer, cometo,*
cõbater, cõbãto, adoecer, adoeco, acolher: acolho. &c.
Tiranse de stã regra muitos que seguẽ diferẽtes forma-
ções, como: *poer, cõ seus cõpostos*, ca dizemos, *põho,*
cõponho, anteponho, posponho. E *dizer, cõ seus cõpo-*
stos, e arder, atraher, caber, ter, cõ seus cõpostos, E ia-
zer, reger, uer, fazer, cõ seus cõpostos, ca dizemos, di-
go, bendigo, maldigo, arco, atráyo, caibo, tẽho, retẽho,
mãtenho, iãço, reio, ueio, fãço, deffãço, cõtrafãço, e re-
fãço, os quães cásy cada hũ per sy faz sua forãmaçã.
Os uerbos da terceira cõiugaçã, terminã o infiniti-
uo *ẽ, ir, e* formãmo seu presẽte pela maneira das outras
cõiugações poẽdo *ẽ* lugar de, *ir*, estã letera, *o*, e fica for-
mãdo, *firo, de, firir, durmo de durmir, sento, de setir, cu-*
bro, de cubrir. Tiranse de stã regra, *ouuir, afligir, uir,*
ir, cair, concluir, seguir, medir, com os seus compostos
que algũs destes tem, ca dizemos, *ouço, afigo, auen-*
ho, uou, cayo, concluyo, sigo, meço. E o uerbo su-
stantiuo *sou*, tambem careçe da regra geral dos uer-
bos, por que fãz no infinitiuo *em, er, e* quando o tra-
zemos ao primeiro presente dizemos, *sou.* E por

ser muy irregular em suas formações nam falaremos mais delle: nem menos daremos regras dos outros têpos e môdos, por que bástta pera os saber formár as cõu- gações que a olho nos móstrã as letras finâs, em que os uerbos que pôdem ter regra geral se terminam. Por que dos irregulâres á hy tanto numero, que seria (como diz o prouerbio) mayór o capelo que a cápa: e por nã cairmos nelle ante seiamos breue que prolixo.

DO AVERBIO e suas pártes.

A Vêrbio é hũa das nóue pártes da óra- çã q̃ sêpre anda cõiũta e coseita cõ o uêrbo, e daquy tomou o nome: por q̃, ad, quêr dizer cerca, e cõpõsto cõ, uer- biũ, fica aduerbiũ q̃ quêr dizer, acerca do uêrbo. Foy esta pártie muy neçesária, cá per ella se denõta a eficaçia ou remissã do uêrbo, por q̃ quãdo digo, eu amo a uerdã de, demõstro q̃ simplesmête fáço esta óbra de amár, mas dizêdo: eu amo muito a uerdãde, p̃ este auêrbio, muito, denõto a câtidãde do amor q̃ tenho á cousa. E se disser amo pouco a uerdãde, cõ este pouco se diminuye o mui- to de cima, e nã amo a uerdãde, desfãço toda a óbra de amár. Assy q̃ tem o auêrbio este poder, acrecenta, de- minuye, e totálmete destruye a óbra do uêrbo a que se aiunta, e elle é o que dá aos uerbos câtidãde, ou calidã- de acideñal, como o aietiuo ao sustãtiuo. E a cada hũ dos

DO AUERBIO.

auerbios acõteçe estes acidêtes especie, figura significacã.

Da especie e figura.

As especies do auerbio sam duas, primitiua, como, muito e pouco, diriuada como, de bõ se deriua, bem, e de máo, máo.

Figuras tem duas, simples, como ontem, compõsta antõtem: que quer dixer ante de ontem.

Da significacãm.

Como os auerbios sam muitos, assy tem diuersas significacões: as quâes nam podemos comprêder todas pera as reduzir em regras gerâes, sõmente porey algũas conformandome com a ordem dos latinos.

De lugar: Aquy, ahy, aly, cá, lá, acolá, algures,

De tempo: Antõntẽ, ontem, oie, agóra, depois, cedo, tárde, nunca.

De cantidáde: Muito, pouco, mayór, menór.

De calidáde: Bem, máo.

De afirmár: Certo, sy.

De negár: Nam, nem.

De duuidár: Quicá, peruentura.

De demonstrár, ex, eillo, eilla.

De chamár: Ou, oulá.

De desejár: Ose, oxalá.

De ordenár: Item, depois.

De preguntár: Como, por que.

De aiun-

De aiuntár: iuntamente, em soma.

De apartár: Apárte, afóra.

De iurár: Certo, em uerdade.

De despertár: Eya, sus, asinha.

De comparár: Assy, assy como, bem como.

De acabár: Em conclusám, finalmente.

Per outra maneira soprimos gram diuersidáde de auerbios, aiuntádo a hum nome aietiuo feminino e sta paláura, mente: e dizemos. Boamente, mámente, escásamente, grandemente. &c. que quer dizer boa, má, escása, grande, uontáde.

DA PREPOSICAM.

Prepositã, ẽ hũa páрте das nóue que tẽ a nóssa grāmática: aquál se põem antre as outras pártes per aiütamẽto ou per cõposiçã. Quando ẽ per aiütamento, ordenase per este módo: eu uou á escola. Esta letera, á, pósta ante da escóla, se chama prepositã: aquál rege o cáso accusatiuo, e neste está o nome escóla. E se disser, eu apróuo tua doutrina, ẽ per composiçám: ca se compõem esta letera, a, com próuo e dizemos, apróuo.

Da figura.

A Prepositã nã tẽ especia como o auerbio, mas tem figura Singela e dobráda: Singela, como quando dizemos, cerca, e cõpósta, acreçêtandolbe, esta prepositã, a, diz

DA INTERIEICAM.

diz acerca, que já tem mais eficácia. E muitas uexes, quando as aiuntamos per cõposiçã ao uerbo mudã a significacãm delle, e as que se aiuntã sam estas, a, cõ, des, re: como acodár, do qual nã temos o simples, cõcordár, de sacordár, recordár, Aprazer, cõprazer, desaprazer, e outros muitos a que se estas preposições aiuntam. E també se cõpõem hũas com outras, como, cerca, acerca, E com os auerbios, fóra, de fóra, dentro dedentro. Estas preposições hũas regem genitiuo, outras datiuo, outras acusatiuo, e outras ablatiuo.

As do genitiuo, sam, de, do.

As do datiuo. á, ao, pera.

As do actõ á, ante, diãte, antre, cõtra, per, por,

As do ablatiuo, Com, em, no, na, sem.

DA INTERIEICAM.

Os gregos contãram esta pãrte da interieicam cõ o auerbio. Os latinos (a quem nós seguimos) distintamête falãrã della: e segũdo elles, nã ẽ mais q̃ hũa denotaçã do que a álma padece. E antre muitas que temos estas sam as mais comũus.

Ay, oy, ex: sam de quem sente dor.

Há, há, he: de quem ry.

Iesu: de quem se espanta.

Ay ay, de quem sinte prazer achando.

A deos

A deos: de quem exclama.

A há: de quem cõprende alguẽ em maleficio.

Huy: de quem zomba.

Chis, st, pera fazer silencio.

Outras muitas interieicões temos, que mais se demonstrã nos autos e meneos de quem os fáz, do que a letera os pó de exprimir: que casy sam tantas. em especia, como temos de paixões naturaes.

DA CONSTRUICAM

cam das pártes.

TE quy, tratamos das primeiras tres pártes da grãmática. s. letera, syllaba, diçã: fica agóra uermos a quarta que ç da cõstruiçã, Esta(segundo disincã dos grãmáticos) ç hũa cõueniẽcia antre pártes, póstas ã seus naturaes lugáres: per as quáes uimos ã cõhiçimẽto dos nósos cõceitos. Ebẽ como, ao hómẽ ç natural a fãla, assy lhe ç natural a cõueniẽcia de stas pártes: nome sustantiuo cõ aietiuo, ntõ cõ uerbo, relatiuo com antecedente. Quanto ao regimento das outras pártes, cada naçãm tem sua ordem: e por nam serem uniuersães a todos, lhe podemos chamár acidentães. Nós tomaremos da nóssa construiçãm o mais necesário, immitando sempre a ordem dos latinos, como temos de custume.

Diuisãm da construiçãm.

Duas

DA CONSTRUICAM.

Das cousas aqueçem á construiçam: concordância, e regimento. Concordância ç hũa cõueniência de duas dições correspõdentes hũa á outra, em numero, em gênero: em cásõ, pessoa, ou em algũa destas cousas. Em numero, gênero, e cásõ: como o aietiuo cõ seu sustãtiu. Em gênero, numero, e pessoa: como, o relatiuõ e antecedẽte. Em numero e pessoa: como, o nominatiuõ e uerbo. Da cõcordãcia daremos regras e exêplos.

Regimento ç quando hũa diçam se construe com outra diuerſa a ella, per gênero ou per numero cásõ ou pessoa: sõmente per hũa espeçial natureza, cõ que obriga e sogeita a seguinte aſer pôsta em algum dos cásõs que temos, como se uerá ao diante.

Da concordancia do nome sustãtiuõ com o aietiuo.

As dições q̃ cõue em numero gênero e cásõ sam os nomes sustãtiusos com os seus aietiuos, per semelhante exêplo: Os hómẽes bõos. Aqui estã os hómẽes por nome sustãtiuõ ẽ numero plurár: e sam do gênero masculino, e estã no caso noĩatiuõ, como se pôde uer per suas regras. A todas estas cousas correspõde o nome aietiuõ, bõos, cõ q̃ perfeitamẽte recebemos aq̃lla noticia, os hómẽes bõos. E nã diremos, hómẽ boa, ca deſſa leçe a naturál ordẽ da cõstruiçã per q̃ nos auemos de en tẽder e parecerá mais fãla de negros q̃ de bõ portugues

Per

Per semelhante módo os pronomes e participios que temos se aiuntam cõ os nomes sustantiuos: ainda que na ordem de precederem acerca de nós tem deferença, ca o nome aietiuo óra se antepõem, como, os bõos hómẽes, óra se pospõem, como, os hómẽes bõos. E nã temos nisto mais regra q̃ o cõsintimento da orelha: però o pronome sempre se põem de tras do nome: ca dizemos, eu Ioane, tu António, esse Ierónimo, e nã ao cõtrai-ro, uerdade e que na segunda pessoa no módo imperati-uo, podemos dizer, Antonio tu irás ler alicám.

Tem mais o nome hũa concordancia, quando está em o cáso nominatiuo: que á de cõuir com o uerbo em numero e pessoa, como quando digo, eu amo.

Quando o nome e relatiuo, á de conuir cõ o seu antecedente, em gênero, numero, e pessoa: como eu amo os moços os quâes fólgam de aprender, Este nome, moços, e do gênero masculino, e do numero plurár, e da terceira pessoa. A todas estas cousas corresponde o seu relatiuo, os quâes, por serem masculinos mediante o seu artigo, os, e do numero plurár. E nam responde em cáso: por que os moços estão em accusatiuo onde o uerbo fáz operacám: e os quâes, estão no cáso nominatiuo, por serem autores da quella obra aprender. Estas sam as regras gerâes da nóssa construcã, agóra ueiamos das particulâres e acidentâes.

Do

DA CONSTRVICAM.

Do regimento dos uerbos.

COMO uimos atrás, os uerbos ou sam pessoáes, ou im pessoáes. Pessoáes sam os que tẽ nũmeros e pessoás: como Amo, amas, ama, amamos, amáyes, amam, Onde cláramẽte uemos dous numeros, singular e plurár, e cada hũ delles tem tres pessoas, amo, a prímeira, amas, a segunda, ama, a terceira, &c.

Estes uerbos pessoáes, ou pássa a sua auçám em outra cousa, ou nam. Os que pássam chamálhe os latinos trã sitiuos. Que quer dizer pasadores: como, eu amo a ciencia, a auçám do quál uerbo, amo, pássa na ciecia. Estes trã sitiuos tẽ diuerso regimẽto, por q̃ hũus regẽ genitiuo, outros datiuo, outros acusatiuo, outros dtõ e acusatiuo

Os que regem genitiuo, sam estes e outros semelhantes, marauilhome da grãdeza de deos, lembrome dos seus beneficios, esquecesse dos meus pecádos, por que eu uso das uirtudes, e careço dos uícios.

Todo uerbo que significa comprazer, obedecer, ou cuiu auto dá proueito ou dano a algũa cousa, quer depois de sy datiuo: como, siruo a deos, obedeco a elrey, aproueito a meus amigos, empeço aos seus contrairos.

Os uerbos que regem acusatiuo, própriamẽte sam os trã sitiuos: como, Amo a uirtude, auorreço o uício, leo os liuros, aprendo ciencia, ouço grammatica, e gãho honrra.

Os que regem genitiuo ou ablatiui depois do accusati-
uo, sam todos os que significam encher ou uazár alguma
cousa: como, eu enchy a cása de trigo, e uazei a bolsa de
dinheiro. E assy outros uerbos ao exêplo destes: Ey pie-
dade de ty, tẽho uergonha da mentira, e tristeza do pe-
cádo. &c.

Outros depois do accusatiui quẽrẽ datiuo: como,
Eu dou gráças a deos, fáço bẽ aos proues, èpresto dihei-
ro a meus amigos, e nã dou logro aos onzeneiros. &c.

Os uerbos pessoaes cuja auçã nã pássa è outra cou-
sa, sam os que propriamente se pôdem chamar neutros,
e que depois de sy nam quẽrem cáso senam mediãte pre-
posiçã: como, Estou na igreja, uou á escola, uigio de dia,
durmo de noite, acódo aboas óras, nauego no uerã, fólgo no inuẽrno por amor do estudo. &c.

Dos uerbos impessoaes.

Os uerbos impessoaes, sam os que nam tem numeros
e pessoas, e se coniugam pelas terceiras: como uimos na
difiuçã dells. Estes acerca de nós tem natureza que an-
te de sy quẽrẽ dtõ, e depois de sy hũ uerbo do módo infi-
nito: o qual rege ocáso do seu uerbo per semelhãte exê-
plo. Amy cõuẽ dár doutrina, a ty relqua aprẽder cien-
cia, aos hómẽes apráz ter diheiro, ás molheres cõpre one-
stidade, e a todos obedecer aos preceitos da igreja. &c.

Do regimento dos nomes.

Como

Como os uerbos tem natureza pera depois de sy regerẽ algũus cãsos, muitos nomes tẽ preminẽcia de regerẽ outros, quando se aiuntam a elles : dos quães hũs regẽ genitiuo, outros datiuo, e outros genitiuo e datiuo.

Todo nome sustantiuo apellatiuo em quãlquer cãso que estiuer, pôde reger genitiuo cuio subdito fica: como, quando dizemos: *Aley de deos*, na ordenaçã delrey, ao filho do conde, amo a uerdãde dos hõmees, ó uer gonha de moço, no páço delrey: dizemos mais, cauãlo de cem cruzados, e trigo de quorẽta reães.

Temos tambem algũus nomes aietiuos que tẽ força de reger nomes sustantiuos, que ç ao contrairo destes atrás. Hũus regẽ genitiuo: como, cobicoço de honrra, pródigo de dinheiro, auáro de priuança, limpo de malicia, zeloso de iustica. Outros regem datiuo: como, mãnsos aos humildes, crucl aos soberbos, brãdo aos seus, doce aos amigos, frãco aos estrangeiros, semelhãte a seu páy. Outros regem genitiuo e datiuo: como, chegãdo do conde e ao conde.

Do regimento do Auerbio.

O auerbio (ainda que nã tem tanta força como o uerbo e nome em seu regimento, muitas dições se regẽ delle: e algũus tem estes tres accidentes. Muitas uezes se aiuntam dous em algũa cõiunçã: como, muitoben se fez isto. E com coniunçã se aiuntam dous e tres: como, bem prudente

dente e sagázmente se ouueram os Romanos contra os Cartaginenses. O segundo acidente e que deseia de se aiuntár ao uerbo aque dá mais ou menos significacám: como, muy mál compriste comigo. Terceiro, acidente e que algũus tem força de regerem cásos: como, a sáz de dinheiro, muito disto, pouco de proueito.

Da preposicám.

A Trás uimos quando falamos das preposições, que hũas eram do cáso genitiuo, outras do acusatiuo, outras do ablatiui: por que cada hũa rege o cáso, de que tomou o nome. As que regem genitiuo sãm: Debaixo do ceo, fóra do reino, dentro de cása, de frente de my. acerca de nos. &c.

As que regẽ acusatiuo sãm estas e outras semelhantes, sobre persia, ante elrey, á praça, contra Luthe-ro, antre os bõos, per bõ caminho. &c.

As que regem ablatiui sãm as dos seguintes exemplos: com deos, no ceo, sem pecádo &c.

Da coniunçám.

SE ouuesemos de tratár de quantas espeçias hy á de coniunçám, seria curiosidáde enoiósa aos ouuintes: bástá saber que temos duas coniunções mais comũus, A hũa chamam copulatiua, que quer dizer. aiuntador, por que aiunta as pártes antre sy, e a outra, disiuntiua, aquál mais propriamente se deue chamár disiunçám que con-e iunçám,

D A C O N S T R U I C A M.

iunçám, por que diuide as pártes.

 A copulatiua aiúta as pártes per semelhãte exemplo: *Alexãdre e Cesar e Hanibál e Põpeo e Pirro*, forã grandes capitães. E por causa de elegancia, e nam repitirmos tãtas uezes a coniunçám, e, com hũa só pôsta ante aderradeira páрте, a iuntamos todalas outras precedentes, antre as quães ella fica entendida: como, *Alexandre, Cesar, Hanibal, Põpeo, e Pirro* foram grandes capitães. A outra que chamamos disiunctiua serue nos exemplos semelhantes: dos filósofos *Sócrates ou Platám, ou Aristóteles*, nã sey quál, diz que a uer dáde acerca dos hómẽes tem dous rostros, cõ hũ os aleggra, e com outro os entristece.

Da interieicám.

INterieicã (como uimos atrás) tem tãtos sinificádos, como sam os escitos da álma. E de todas estas interieições, acerca de nós, á hy algũas que regem cásos, hũas uocatiuo, que sam pera chamár, ou espantár de algũa cousa doendose della: como, ó deos, auos, ó hómẽ per dido, ó malauenturado de pecador. Outras regem genitiuo, que sam aquellas que denótã tristexa: como, ay de aquelles que tem pouca fazenda, e guay dos que á gambã com máo titolo.

D A S F I G U R A S.

Nam

NAm sômete temos a cõstruçã das pãrtes na nõssa grammãtica, as regras que atras uimos: mas ainda algũas figuras e uícios, que assy na fãla como na escriptura cometemos. Figura (segũdo disfinçã de Quintiliano) ẽ hũa fôrma de dizer per algũa arte nõua, Estas figuras se diuidẽ ẽ dous gẽneros, de que depẽdẽ muitas espeçias, Ao primeiro uiço chamamos Bárbarismo, e ao segũdo Solæcismo.

¶ Bárbarismo, ẽ uicio que se comete na escriptura de cada hũa das pãrtes, ou na pñũciaçã. E ẽ nenhuã pãrte da terra se comete mais esta figura da pñũciaçã, q̃ nestes reinos: por causa das muitas nações q̃ trouxemos ao iugo de nõsso seruiço. Por q̃ bem como os gregos e Roma auia por bárbaras todalas outras nações estranhas aelles, por nam poderẽ formár sua linguágẽ: assy nós podemos dizer que as nações de *Africa*, *Guine*, *Asia*, *Brasil*, bárbarizam quando quẽrẽ imitár a nõssa. E leixãdo as figuras e uícios poeticos, trataremos sômete daquelles per que mais comũmente falãmos ẽ óraçã soluta: por que como iã disse quando tratey do acẽto, as cousas q̃ cõpẽtem aos poetas, ficarã pera quando for restituído a este reino o uso das tróuas. Ao presente ueiamos as espeçias do nõsso bárbarismo: os uocãbulos das quães ainda que seim gregos, tomãremos co-

mo tomáram os latinos, e leuãdo a sua ordem.

Prosthesis, que é a primeira espécie, quer dizer, acreçẽ tamẽto: comẽtse este uício quando se acreçeta algũa letera ou syllaba ao pricipio de qualquer dicã: como, quando dizemos, a te qui por, te qui, acreçetando a letera, a Apheresis, quer dizer, cortamẽto, por q̃ do principio da algũa dicã cortamos e tiramos algũa letera ou syllaba: q̃ é o cõtraíro do decima: como desta dicã, determinár, tiramos, de, e dizemos, terminár. que é o simples.

Epenthesis, quer dizer, interposicãm, por que quando a cometemos se enterpõe letera ou syllaba na dicãm: como a esta paláura, todos, que em lugar de, s, que lhe tiramos, lhe põe, l, que arrebatã a syllaba final, os, E dizemos, todos, cõ hũ só, l, e nam com dous, como fãzẽ os que nam sentem que esta pãrte, todos, é compõsta destas duas, todos, os,

Sincopa, quer dizer, cortamento, ca se cõrta do meo da dicã letera ou syllaba que é o contraíro da decima: como quando dizemos, consirár, por considerár, uiço, por uício, letra por letera.

Paragoge, quer dizer, acreçentamento: comẽtse este uício quando em fim da algũa paláura se acreçenta letera ou syllaba: como se fãz nos rimãçes antigos, q̃ por fazerẽ cõsoante dizia, os q̃ me soẽ guardãre, por guardár.

Apocopa, quer dizer, cortamẽto do fim: q̃ é o cõtraí-

ro de estoura q̃ acreçeta: como quãdo dizemos, fidálgo, por filho de algo, amó de falar, por a módo de falar.

Dicresis, quer dizer, apartamento: ca per ella apartamos hũa syllaba em duas pártes: como quando dizemos, poemas, por, pomos.

Sineresis, quer dizer, aiũtamẽto: que e cõtrario destoura, pois per ella aiuntamos duas letras uogâes em hũa: como, souuer doulhár ás cousas desse homẽ, por, se ouuer de oulhár ás causas de esse homẽ.

Sinalepha, quer dizer, apartamẽto: que casy e como a decima, o quál uício cometemos quando algũa diçã acába em letra uogál, e se começa outra em outra uogál: por que entam lançamos hũa das uogâes fóra neste módo: Tempo e dandár da quy. por de andár da quy.

Eclipsis, quer dizer, escoamento, e fáz se quando algũa diçã acába e letra cõsoante e começa outra q̃ pronũciando ambas fáz e fealdáde, e pela euitár lâçamos hũa fóra: per semelhante exêplo sól luzente, sotil ladrám.

Antithesis, quer dizer postura de letra hũa por outra: como quando dizemos, dixe, por, disse. Aquál figura e acerca de nós muy usáda: principalmente nesta letra, x, que tomamos da pronunçiaçám mourisca, ainda que algũus digam que deuemos dizer, dixe, por que no preterito latino este uerbo, dico, fáz, dixi.

Metatesis e a derradeira espécia das que acerca de nós
e iij se co-

se cometem em letera ou syllaba, quer dizer, trãsposiçã, por que per ella trastrocamos as letras: como nestas dições tarstorcár, por, trastrocár: apretár, por, aper-tár. E como os que falam uasconço, que trócam hũas le-
teras por outras.

Solacismo, e o segũdo genero dos uícios que podemos cometer, este se comete na construçã e ordem das pár-tes, quando dellas usamos per algũ modo apartãdo do comũ uso de fãlar. Vem este uocábulo, Solacismo, de hũa cidade de Celiçia que se chamãua, Solos: aquãl di-zem que pououou Solon. E por que a esta pouoaçã cõ-
correram pouos de diuersas nações, que corróperam a uerdadeira e pura lingua dos gregos, chamaram elles á esta corruçã Solacismo, donde os Romanos to-
mãram este uocábulo que nós ora usamos. E por que elles têm muitas espeçias destes uícios, tomaremos sõ-
mente aquellas que nos conuẽ, e as outras fiquem com seu dono.

Prolepsis, quer dizer, anticipaçã, Comete-se quando partimos e diuersas partes algũa generalidãde, como. Dos hõmees, hum e leterãdo, outro caualeiro, outro sa-
cerdote, e outro ouçioso: e todos cuidam que açertam.

Zeuma, que e o contrario desta decima, quer dizer, coniuuçã: por que per esta figura damos muitas pár-tes a hum uerbo, como. O mercãdor no trato, o laura-
dor

dor no câpo, e o bom frâde na religiâm se deleita.

Hypozensis, quer dizer aiuntamento debaixo. E sendo espêcia de Zeuma, e contraira aella, ca correspondemuitos uerbos a hum sopoſto, per ſemelhante exemplo. Elrey dom Ioam o primeiro, uêceo a batálha real, e paſou em Africa e tomou ceita, aos mouros, e tornouſe a eſte reino uitorioſo, onde faleceo ía de muita idade.

Sylepsis, quer dizer, conſebimento, por que debaixo de nomes ſuſtantiuos e aietiuos de diuerſos numeros, e pronomes de diuerſas peſoas, colhemos com hum uerbo hũa clauſula, como eſta, Tu e Antõnio e os bõos hómẽes com as molheres deuótas folgayes de ouuir as uidas dos ſantos.

Appoſitio, quer dizer, apoſtura, aquál ſe fáz quando aiuntamos dous nomes ſuſtantiuos ſem coniunçâm, que hum eſpõe e decrâra o outro: como, o Tçio, rio principal de Európia: entra no már em Lixboa, cidade das mais nóbres do mundo.

Antiptoſis, quer dizer, cáſo por cáſo, ca per eſta figura a couſa que á de eſtár em hum cáſo. poemas em outro per ſemelhante exemplo, do hómẽ de que faláuamos uem agora, por dizer o hómẽ de que faláuamos: uem agora.

Synecdoche, quer dizer, intendimẽto, por que pela pár-

te entendemos o todo: como, seme preguntássem quantas uelas traz elrey n'osso senhor na india, polas náos: e eu respondesse, trezentas.

Cacophaton, quer dizer, máo som, e é uício que a orelha recebe mal: e comete-se quando do fim de hũa paláura e do principio doutra se fáz algũa fealdade, ou significa algũa torpeza: como, colhões tam manhos têm aquella lēbre: por, que olhões tammanhos têm aquella lēbre.

Pleonasmo, quer dizer, sobegidã de paláuras, por que entam ô cometemos quando se dizem algũas que se podiam escusár, como, Oulhoume com os seus ólhos, e faloume com a sua boca: por que ninguem póde oulhár e falár senam per ólhos e boca propria.

Perioffsologia, quer dizer, sobegidám de razões: aquál cometemos quando per paláuras dobradas que nam têm mais força dizemos o que se pode dizer per poucas: como, arder e ser ardido, por que tanto quer dizer, arder, como, ser ardido.

Macrologia, quer dizer, longo rodeo de paláuras, e dicções, e entam se comete quando contamos algũa cousa, rodeando muitas razões, pera concluir hũa sentença: como se alguẽ desse. Elrey dom Ioam n'osso senhor oterceiro deste nome, que óra reina nestes reinos de Portugal, per mãos de muitos e bõos officiaes de pedraria, que mandou buscár per todo o seu reyno: mandou fá-

zer muy fortes arcos de pedraria com que ueo agua da fõte da prâta á cidade de Euora. Oquál redeo de palauras se concluye nesta sentença. Elrey dom Ioam o terceiro mandou trazer a Euora água da fonte da prâta.

Tantalogia, quer dizer repetição de hũa palâura muitas uêzes: Aquál figura cometemos per semelbante exemplo: Eu mesmo me ando folgando, por, Ando folgando.

Eclypsis, quer dizer, deffalecimento: Esta é hũa figura muy comum anós, e de que nos muito seruimos, principalmente nos sobrescritos das cârtas: como quando dizemos, A elrey nõsso senhor, ao muito manifico senhor foam, faleçe aqui seia dáda.

Cacosyntheton, quer dizer, má composição: aquál cometemos, quando per maneira de elegância, alguem ordena a linguágem segundo o latim iáz: como hũa oração aquál eu uy tiráda em linguágem per hum letterádo que se prezâua de eloquente edisse. Dânos senhor aquella, aquál o mûdo nam póde dár paz auendo de dizer, Danos senhor aquella paz que o mundo nam póde dár. E outro que escreuia, dizêdo no fim da carta, desta de Lixboa cadea onde á meses sete que sou abitante.

Amphibologia, quer dizer, duuida de palâuras pelas quâes

quâes uimos a duuidár a sentença dellas: das quâes muitas uezes se seguem grandes demandas, Como se cõta de hum bõmem que tinha hũa filha bastárda, quando ueo a óra da morte fez hum testamento e disse, Leixo a foám por meu herdeiro, e mando que de a minha filha pera seu casamêto tudo aquillo que elle quizer de minha fazêda. Crecida amoça dáualhe o herdeiro cem mil reaes pera casamêto, que era muy pouco: e sobre isso ueerã a iuiz o. Perguntando o iuiz ao herdeiro quanto ualia a fazenda e quanto dáua á moça: respondeo que ualia hum conto, e que lhe dáua cem mil reaes. Disse o iuiz logo uós quereis desta fazenda nouecentos mil reaes? Responde o herdeiro, Sy. Pois seguindo a uerba do testamento (disse o iuiz) uós auereis cem mil reaes, e a moça nouecentos: por que ella á de auer aquillo que uós quereis da fazenda do testador, e esta foy a sua uontáde, mas leixou a uerba ambibológica, por oulhárdes milhor pola fazenda de sua filha, te ella ser em idade pera casar. E destes exêplos á hy muitos, de que os oráculos dos gentios usauã pera enganár os seus deuotos.

Epizeuxis, quer dizer, coniunçãm: a qual cometemos quando se repete hũa cousa duas e tres uezes sem entreposiçãm de páрте: como, *Vem uem, pois que te chamo, nam me negues teu fauor.*

Schesionomaton, quer dizer, confusám de nomes: como quando por encher a óracám aiuntamos muitos substantiuos e aietiuos, per semelhante exemplo, Glorioso caualeiro, honesto religioso, molher mudáucl, morte incerta.

Paromeon, quer dizer, semelhante principio. Esta figura se comete quando muitas dições se começam em hũa mesma letera: como, começando com cousas contráiras à conciença.

Polyphton, quer dizer, multidám de cáso como quando os aiuntamos e sam distintos, per semenhãte exemplo, senhor dos senhores, hómẽ de hómẽes, amigo dos amigos, parente de parentes.

Firmos, quer dizer, estendimento: aquál figura se comete quando leuamos hũa sentença suspensa com grande arezoamento de paláuras, e no fim dellas arematamos per tál exemplo. A ty senhor que este mundo de nenhũa cousa criáste: e ô conseruas gouernando em seu ser, com prouidencia eternál peço que te lembres de my.

Polyyntheton, quer dizer, cõposicám de muitos, comete esta figura quando muitas paláuras e clausulas se aiuntam per coniunçám a este modo: Cesar e Pompeio e Hanibál foram os principaes capitães do mundo, e delles, o primeiro morreo ás punhaladas, e o segun-

do

do degoládo, e o terceiro com poçonha.

Dyaleton, quer dizer, dissoluçã ou desatamẽto, o qual se fáz quando muitas pártes e clausulas se aiuntã sem coniuñçãm: como, Teu coraçã iusto fáz tuas paláuras seguras dos enganos, que tem aquellas que os máos fálam.

Metaphora quer dizer transformaçãm, Desta usamos quando per algũa cõuenienciã ou especialidãde que hũa cousa tem atribuimos a outra: como per hum homem sabedor dizemos, e hum Salamã, e por hum liberal, e hum Alexandre: e por hum efforçádo, e hum Eitor.

Metonymia, quer dizer, transnomaçãm: e comete-se quando poems o instrumento pola cousa que com elle se fáz, ou a materia polo que se fáz della: como, diz bẽ per pena: por escreue bẽ: Cesar morreo a ferro, por punhãl ou espáda com que o mataram.

Antonomasia, quer dizer, postura de nome por nome: quãdo poems algum nome comum por outro próprio. e isto por algũa excellenciã que o próprio tê: como se entẽde per filósofo, Aristoteles, per poëta acerca dos latinos Vergilio e acerca dos gregos Homero.

Epytheton, quer dizer, postura debaixo de nome. E cometemos esta figura quando com hum nome aietiuo queremos louuár ou abater algũa pessoa ou cousa: como

como, O liberal Alexandre, o gráue Catão, o trê-
dor Iudas, o amor sospeitoso, o ganho doce, o már pe-
rigoso, auida incerta.

Onomatopeia, quer dizer, fingimento de nome: Desta
figura usáram os antigos quando pera denotar abom-
bárda lhe chamáram, trom, do que fáz quando tira. e
nós dizemos, retinir das cousas que tinem. Como Vir-
gilio, que pera exprimir o som da trombeta, Taratan-
ra dixit.

Parenthesis, quer dizer, entreposiçám. Desta figura
usamos quando em meyode algũa sentença se entrepõem
outras pauláuras fóra do seu propósito, como, aley de
Christo (segundo nóssa fê) e aque á de saluár a todos.
Hyperbole, quer dizer transcendimento. Esta figu-
ra se comete, quãdo por louuár ou abater algũa cousa,
dizemos outra que trespasssa a uerdade: como, Dá
brádos que o ouirám em todo mundo, e e tam grande
que chega tẽ o ceo.

Alegoria, quer dizer, sinificaçám alhea, aquál tem
aqui seyes espeçias de que esta e a primeira, quãdo per
hũa cousa entendemos outra: como, per o cordeiro pas-
coál dos iudeos entendemos Christo nóssõ redemtor
immoládo por nóssa redemçam.

Ironia, quer dizer, dissimulaçám: Desta usamos
quando per o contrário se diz o que queremos, aiudan-
do

do a tençam com os meneos do corpo e ár da fála , como, quando se diz ao moço que fez algum erro, tendello senhor muy bem feito, tenho-lo em merçe.

Antyphrasis, quer dizer, fála contraira: quando per bum nome entêdemos outro contrairo a elle: como ao negro, chamamos Ioam branco.

Enigma, quer dizer, escura pergunta: da qual usamos quando se diz algũa cousa per escuras paláuras e semelhãça: como as adeuihações que iógam os mininos. Ainda o páy nã é nado, iá o filho anda pelo telbado que se entende per o fumo primeiro que se o fogo acênda.

Charientismos, quer dizer, graciosidáde. Desta figura posto que seia derradeira nesta ordem, é nósos autos deue ser a primeira: por que é responder, com graça e beniuolencia quando nos perguntam, como uos uáy, e nós respondemos, auóssó seruiço, em lugar de, Bem.

Muitas outras figuras tem os latinos as quâes nam exemplificamos em nósãa linguágem dando que ás vezes usamos dellas por euitár prólixidade: estas que pusemos pôdem ser exemplo aquem quizer entender as outras.

DA ORTHO: GRAFIA.

40

E Sta paláura, Orthografia, e grega: quer dizer ciencia de escreuer dereitamente. E dádo que no principio onde se trata da letera ouueramos de proseguir na Orthografia, quise mos leuár a ordem dos artistas, e nam dos grammaticos especulatiuos: por que nós sa tençám e fazer algũ proueito aos minimos que per esta árte aprenderem, leuando os de leue a gráue, e de pouco a mais. A quy por causa delles trabalharey ser o mais brẽue e cláro que poder: case ouue sse de tratár da Orthografia da nós sa linguágem, como fez Tortelio da latina: mais era fazer uocabulário que árte. Nem menos farey a cada letera do A, b, c. hum liuro, como fez Mesála: nem tantos exames se temos mais ou menos letras, e quâes sã ociosas, e quâes nos faleçẽ, como fez Quintiliano. Nem alegarey o que disse della Gellio, Viturino, Seruio, ou Prisciáno: ca seria mais mostrarme que a proueitár. Quem curiosidádes qui ser, nestes achará tantas que póde gastár hum pár de uidas. Assy que leixádas muitas particularidádes da grammática latina, e outras muitas da nós sa, tratarey sómente do necessário aos principiantes.

Das

DA ORTHOGRAFIA.

Das letras que temos e da sua diuísão.

Como vimos no princípio, seruesse a nossa linguagem destas letras é a sua orthografia, á a b c ç d e e f g h I i y l m n ó o p q R r s s t V u x z. — ch, lh, nh: que sam é figura trinta e tres, e é poder uinte e seis. E onde cada hũa serue diremos ao diante.

Estas uinte e seis letras se pártem em uogáes e cõsoantes: as uogáes sam, á a e e i ó o u. Chamanse estas letras uogáes, por que cada hũa per sy sem aũta mēto de outra fáz perfeita uóz, e trocádamente hũas cõ as outras fázem estes sete ditongos. ay, au, ei, eu, ou, oi, ui, Chamanse ditongos destas duas dições gregas, dis, que quer dizer dous, e pthongos, som, cásy dobrádo sã, por que ambas as letras retém o seu sãm, e fázem hũa syllaba.

Das letras consoantes.

Todas as outras letras que nam sam uogáes chamamos cõsoantes: por que com ellas, sam soantes. ca esta letra, b, per sy só nam soa, e com esta letra uogál, e, dizemos, be, E, c, com, e, ce, e assy de todas as outras. E repártem os latinos estas consoantes é tres pártes: em mudas, e meas uogáes, e liquidas. As mudas sam, b, c, d, f, g, p, q, t. Chamanse mudas, por que tirando as letras uogáes cõ que às nomeamos ficã sem nome: ca se tirármos ao, b, esta letra, e, com que se nomea e soa, be,

fica

fica muda. l, m, n, r, s, x, z. chamam-se meas uogáes por terem ante e depois de sy uogál que ás nomea, E a esta letera, l, o seu uerdádeiro nome e, çle. E que, x, z, nam móstrê em suas prolações, ambas as uogáes que digo, sempre serám meas uogáes, por razam do officio que tem doutras duas letras em cuió lugár ellas seruem: ca esta letera, x, e breuiatura destas, c s, e, z, de, s d.

☞ E estas meas uogáes, l, m, r, se chamam liquidas. E ouueram este nome acerca dos latinos, por que todas as cousas que se deffáz em e córrem, chamam elles liquidas, cásy dilidas e derretidas. Por que em pronunciando algũa dicám onde ellas seruem, nós ás dilimos na prolaçam demaneira que cásy se nam sentem, como nestas dições, clamor, cráuo. E, m, podemos dizer que acerca de nós liquefçe, quando em lugár delle se póde poertil, como nesta dicám pães.

☞ Das letras dobrádas que usamos

S Eruese també a nóssa escritura dalgũas letras dobrádas que têm diferentes figuras, ao módo dos Hebreos: os quáes tem uinte e duas letras em poder, e uinte sete em figura. Por que as cinco sam dobrádas, e usam dellas em diferentes lugáres: hũas lhe seruem em o principio de algũa dicám, outras em meo e outras no fim. Assy nós temos trinta e tres letras em figura, e seis em poder: das quáes nos seruimos ao módo dos He

breos e sam estas, I, i, y, R, r, s, s, V, u, E os exêplos onde cada hũa sçrue traremos, quando falármos particularmente dellas.

Das letras numeráes.

OS Hebreos e gregos sçruense das letras do seu. A, b, c, pera numeros de conta a este módo. Por, hum, põem a primeira letra, a, e por dous, b, e por tres, c, e assy prossequindo quando chegam a onze tomam a dezena e a primeira. Nós e os latinos dádo que pera numerár, tomemos algũas letras do A, b, c, nam guárdamos a ordem como hũas precedẽ as outras em lugár: sómente está em costume que por esta letra, j, longo denotamos hum, e pera dous aiuntamos o pequeno ao grande per esta maneira. ij. Tres, quátro assy o escreuemos. iij. iiij. Quãdo uem a cinco poemos esta letra, b, que ẽ segunda na ordem do nõsso A, b, c, e isto em a letra tiráda, que na redonda poemos. v. que ẽ a quinta das uogaes. Seis, sete, oito, escreuemos a este módo. vi. vij. viij. O numero nóue, detrás da letra, x, que denota dez poemos hum ponto a esta maneira, ix, que fáz diminuiçã ẽ o nũero dez. E quãdo a elle queremos a crecentár outros nũeros te chegár a dez anoue poemos todos di ante a este módo. xi. xij. xiiij. xv. xvi. xvij. xviiij. xix. Quãdo queremos escrever, quorêta ẽ letra redõd per estes quátro. xxx. o sinificamos e na tiráda

da hum, R, e por cinquenta. L, e por cento, C, e por mil, I. A maneira de numerár per cifras, dádo que também seia algũas dellas do nóſſo A, b, c, mais pertence a arifméticos que a grammaticos, oque diſſe bâte pera exemplificar os nóſſos numeros.

Regras da orthografia.

A Primeira e principal regra na nóſſa orthografia, e escreuer todas as dições com tantas letras com quantas a pronunciamos, ſem poer conſoantes ocioſas: como uemos na eſcritura italiana e franceſa. E dádo que adicam ſeia latina, como á deriuamos a nós, e perder ſua pureza, logo á deumos escreuer ao nóſſo módo, per ſemelhante exemplo, Orthographia e uocabulo grego, e os latinos o eſcreuem deſta maneira atras, e nós o deumos escreuer com eſtas letras, orthografia, por que com ellas ó pronunciamos.

Segunda regra nenhũa dição ou ſyllaba podemos escreuer acabáda em muda, ainda que ſeiam hebreas ou bárbaras: como Iacob. Ioseph, por que todas as nóſſas dições e ſyllabas ſe terminam neſtas ſemiugáes, l, m, n, r, s, z, e aſſi ſe pódem terminár em todas as uogáes: e com ellas formamos todas as peregrinas dições em a nóſſa linguaagem.

Terceira regra, nenhũa dição podemos escreuer cõ letera dobráda: ſenã cõ eſtas ſemiugáes, l, m, n, r, s, Por
f ij q̃ nos

que nos auemos de conformár cõ as syllabas q̃ temos: como se póde uer na introduçám, per onde os mininos pódẽ aprender a ler. E estas táes letras dobrádas seruirã em meo da diçã e nã em o principio ou fim della: como agora fáz e muitos q̃ querẽ fazer letera a seu uer fermósa, sem curár da orthographia. como quẽ á nã sente.

Quarta regra, toda diçám que se escreuer com letra dobráda, a primeira das letras será da preceðetẽ syllaba, e a segunda da seguinte, como nesta diçám, nõsso que a primeira syllaba e, nõs, e a segunda, so: E assy, amásse, elle, guerra.

Quinta regra, todo nome que no singulár acába em algũa syllaba destas, am, em, im, om, um, no plurár (como uimos nas formações delles) em lugar de, m, se porá til: o qual liquefçe na prolaçám do nome: como nestas dições. Pães, homẽes, ceitũs, bõos, atũus.

Regras particuláres. de cada letera.

PRepostas estas regras geráes, trataremos em particular de cada hũa das letras, e dos acídetes q̃ têm, e primeiramente das uogaes por serem princezas das outras. Os latinos de quem ás nós recebemos, têm somente estas cinco, a, e, i, o, u. Nós (como ia uimos) temos oito. s, á grande, a, pequeno. e, grãde, e, pequeno. i. comũ, ó, grãde, o, pequeno.

o, pequeno, u, comũ. E a este modo, os gregos e os calde os tẽ leteras uogaes grandes e pequenas: de que usam em sua escriptura. Nós tẽ ora em a nõssa nã usamos desta deferença de figuras, que chamamos grandes. E dando que a sintamos na prolacã da uõz, com as latinas dobrãdas a este modo, aa, ee, oo, soprimos o lugar onde ellas scrue: como nestas dicões. Maas, pees, poos, as quã es deuemos escreuer a este modo. Más, pês, pós. E esta maneira de dobrár duas leteras fãzẽ às uezes os latinos como nestas dicões, Virgilij, inchoo, cooperio, suus, Aneç, mas cada uogál fãz hũa syllaba acerca delles, e nõs queremos que ambas as uogaes fãcam hũa só syllaba o que nam pôde ser pois nam sam dithongos. E bẽm sey que por ser nouidade e o uso e stãr e contrãiro, serã cousa tralhõsa serẽ logo estas nõuas figuras recebidas em nõssa orthografia: mas o tempo às farã tã prõprias como sam as outras de q usamos. E parece cousa: muy iusta tratãrmos dellas, pois a perfeicã da nõssa gramática cõsiste em conhecermos e usarmos das leteras que temos: e quães sam grãdes e pequenas, pois de todas usamos senã ẽ figura, ao memos em prolacã, como podemos uer nos exẽplos que particularmẽte daremos a cada hũa.

A

A, que ẽ a nõssa primeira letera do, a, b, c, tẽ duas fi-
f iij guras, hũa.

guras, hũa deſte, á, que chamamos grande, e outra do pequeno . Ambos ſeruem em compoſicãm de dições, e cada hum tem ſeu officio em que o outro nam entende: por que nam eſcreuendo as dições onde cada hum ſerue, ficariam amfibológicas e duuidóſas, dádo que o módo da conſtruicãm as mais uezes nos enſine tirár eſta amfibologia, como neſtas e outras dições, más, e mas.

O primeiro tem quátro officios, ſerue per ſy ſó de prepoſicãm, per ſemelhante exemplo, quando uou á eſcôla, uou de boa uontáde. E ſerue de uerbo na terceira peſſoa do numero ſingular deſte uerbo Ey, ás: como quando dizemos, á tanto tempo que uos nam uy, que iá uos eſtranháua. E ſerue de interieicãm per eſte exemplo, á má couſa, por que fáz es iſſo. E quando ſerue no quáрто officio em compoſicãm com as outras letras, e per os exemplos acima ditos, e quer a ſua prolaçãm com hiáto da boca.

A, pequeno tem tres officios, ſerue per ſy ſó de artigo feminino: e de relatiuo do meſmo genero, e em cõpoſicãm das outras letras. De Artigo como, a materia bẽ feita apráz ao meſtre. Serue de relatiuo, per ſemelhante exemplo, eſſa tua palmatória ſe á eu tomár farteey lêbrár eſta regra, e em tã tem neceſſidáde daquelle eſpirito que lhe ues encima pera differença dos outros officios, Em compoſicãm o temor de deos fáz

bõa conciencia.

Ç

Ç, grande, tem dous officios, serue per sy de uerbo na terceira pessoa do numero singular do uerbo. Sou, es, ç, e dizemos: Esta arte ç emprimida em Lixboa. E serue em composicãm de dicções, a nõssa fç'nos á de saluár.

E

E, pequeno tem outros dous officios: serue per sy só de coniunçãm em uóz, per semelhante exemplo, tu e eu e os amigos da pátria louuamos a nõssa linguágem. E quando serue em composicãm das dicções dizemos António le.

Segundo uimos, temos tres ijs destas figuras, j, lõ go, i, comũ, y, grego: e todos tem bũa uóz, dádó que cada hum tenha seu logár na escriptura.

I

I, longo, seruirá em todas as dicções que começárem nelle: ao quál se segue uogál, como, Iáço, Iantár, Ieiuár, Ioane Iustica. &c. E a uogál onde elle fere se póde chamár ferida: e entã serue de consoante.

i. pequeno serue e todas as dicções amparádo de bũa

fũij

párte

párte e doutra com letera consoante: tirando algũas syllabas que se quærem remiſſas, nam feridas, onde ſerue, y, grego, como ueremos em ſeus exemplos. Tem máis eſte, i, outro officio, ſerue de uerbo no módo imperatiuo, como quando dizemos, i, uós lá, i, uós diante, o que tambemos latinos uſáram.

Y

Y grego tem dous officios: ſerue no meo das dições ás uæzes como, máyor, ueyo. E ſerue no fim das dições ſempre: como, páy, áy, tomáy. &c.

O

Eſte, ó, grande tem dous officios: ſerue per ſy de interieicã pera chamár: como ó piadoſo deos lembráuos, de nós. E ſerue em compoſicãm das outras leteras: como, em eſtes nomes. Mó enxó, sóla, móſtra. &c. E e pnomes: nós, uós, nóſſo, uóſſo, E uerbos fólgo, póſſo, e iſto e algũs têpos: ca dizemos póde que e presente e pode que e preterito.

O

O, pequeno ainda que perdeo a póſſe de dous officios

çios que serue o, ó, grande, ficáranlhe tres. Serue per sy só de artigo masculino, como: o artigo e denotaçám da força do nome. E serue de relatiuo masculino per semelhante exêplo: este liuro sempre andar á limpo se ó guar dárem bem. e serue em composiçám das dições. E pera sabermos qual e o artigo, e qual o relatiuo, dado que a ordem da construiçám ó demostre, sempre acharemos o artigo detras do nome que elle rege, e o relatiuo antre todas as pártes por que nam tem certo lugar, e també ó podemos denotar, cõ este espirito em cima a este módo, ó, que nam tem o artigo.

V

Como uimos, temos dous, uis, hũ desta figura, v, e outro assy, u, Però o primeiro nã serue de uogál mas de consoante, em todas as dições que comecam nelle, por ser hũa das letras dobradas que temos que seruem no principio: como nestas dições, vetaie, veio, vimos, vontade, vulto. E assy serue per dêtro das dições, ao módo do, i, pequeno: mas por causa da boa composiçám das letras o, u, pequeno lhe toma ás uezes o ofício de ferir nas outras uogaes.

U

O se

○ Segundo, u, serue na composicám das dicções, e antigamente seruia per sy de auerbio locál, como quando se dizia, u uás, u móras: do quál já nam usamos.

Das letras consoantes.

Pois uimos das principaes letras do nóssô **A, b, c.** que sam as uogáes uciamos das consoantes.

B

Esta segunda letra, **B,** acerca de nós e dos latinos nam tem mais acidente que quçer antes de sy, m, como uestas dicções, ambos, embólas, embigo, tombo.

C

Tem duas figuras, a primeira de cima: e esta seguinte, **c.** Quintiliano por que os latinos nam tem este em figura tratou do primeiro dizendo que com elle podiamos soprir o ofício de, k, e q. Nós por fogir nouidades conformemonós com o uso: eno mais me remetto a elle onde fala das letras. Quanto ao uso que temos delles em a nóssa orthografia, este primeiro. **C.** aiantase sómente a estas tres uogáes, ca, co, cu, E o segundo

gundo a todas a este módo, çá, çe, çí, ço, çu: comque as syllabas ficam ceceádas da maneira dos çiganos. Nós parece que ouuemos estas leteras dos mouriscos que uêçemos.

D. F. P. T. X. Z.

Estas seis leteras, nam tem tantos trabálhos nem mudãças em seruir seus ofícios, como uemos que tem as outras. Seruêñós comümente em todalas dições, como pouo nos trabálhos da republica: ao quál ás podemos comparár: e por isso ás atamos em mó-lho, sem guardár a órdem que tem, nem fazermos dellas muita mençám.

G

G, tem diferenças em seu seruiço quando se aiunta ás uogáes: por que nam pronüciamos ga, go, gu: como, ge, gi: ca estes tem a prolacám de ie, ij. E pera aiuntarmos á letera, g, estas duas uogáes, e, i, com que fáça a prolacám de ga, go, gu, e necessária esta letera, u, a este módo, guerra, Guilhélme. Por que como os latinos nam pôde dizer che, chi, senam mediante esta letera, h, assy nós nam podemos dizer, que, qui, senam

ORTHOGRÁFIA.

nam mediante, u, E por que muitos confundem a orthografia nestas duas syllabas ge, gi, escreuendo ie, ij, e tomam hũas por outras: deuemonõs conformar pera boa orthografia com as dições latinas: por que cásy todos os nomes proprios se escreuem com, I. e as outras partes com, g, Ierusalem, Ierimias, Ierónimo, Ieroboã. E cõ, g, gente, geáda, genrro, ginete. &c.

H

Esta figura, h, os latinos nam lhe chamam letera, mas aspiracám: por seruir em todas as syllabas aspiradas. o qual officio tem acerca de nós: como nestas dições, há, que é interieicám de rir. e á há, que é de comprehender em algũ erro, e de conceder que está hũa cousa bem feita. E assy nestes e em outros nomes, herdáde, hómem, humanidáde. Tem mais outro officio acerca de nós: que cõ cada hũa das tres letras uogáes fáz tres syllabas, q̃ sã próprias da nõssa liguágẽ, aeste módo cha, lha, nha.

L

L. tẽ hũa só deferença, que ás uexes se quer dobrádo quando está posto antre duas uogáes: como nesta parte, elle, e outras dições q̃ tomamos dos latinos. Esta diçã,

Todo-

Todolos, muitos presentes a escrevem com, ll, dobrádo:
 como quem nam sente a composiçã das pártes de que
 se cõpõe:ca e compõsta destas duas,todos, os. E por
 tirár aquelle comcurso de syllabas, per hũa figura que
 os latinos chamam Epenthesis tiramos o,s, de todos, e
 em seu lugar poemas, l, singelo:com o quál arebatamos
 aquelle artigo,os, e dizemos todolos. E esta regra de-
 nuemos ter em todas as pártes onde o,l, arrebatã algũ ar-
 tigo:aquál figura e muy usáda de nós nas diçõs, que se
 acabam em algũa destas duas leteras, r,s, por que fa-
 zemos a linguágem mais corrente.

M

M. tem menos trabálho que as outras leteras,
 por que todas as syllabas cuia letera elle e final, serue
 em seu lugar til,a que podemos chamár soprimêto del-
 le e do,n,como nestas diçõs, mandár, razám, E da
 maneira que fica liquido quando leuamos ao plurár as
 diçõs que acabã nelle,nas formaçõs do nome ô uimos.
 E em algũas diçõs onde elle e final, e que diante sy tem
 letera uogál,nũca ô poremos, senam til,por nam fazer
 a pártē amfibológica,como,cõ estas,e nam, com estas,
 ca parece que diz come estas. Em algũas diçõs se quer
 dobrádo:como, grammática, immortal: por que tem
 esta natureza, ante de sy nam consente,n,como,p, e,b,
 que

que e regra dos latinos.

N

Esta letera. N. acerca de nós serue no principio e fim da syllaba, e nunca em fim de dicção, por que nam temos parte que se acabe nelle: como pelo contrário, os castelhanos em, m, no que somos mais conformes aos latinos. E muitas vezes o til o escusa do seu trabalho, quando e final da syllaba: como faz ao, m, Tem mais, que ás vezes se quer dobrado e algúas dicções que recebemos dos latinos, como anno.

Q

Este letera. Q. pelo nome que tem, e assy pela pouca necesidade que á della (como uimos a trás na letera. c.) a nós conuinha mais que a outra naçám desterrála da nóssa orthografia, e em seu logár empossár esta letera, c. Mas ia disse quam receoso sou de nouidades: dando que as proueitósas tenham muita força pera serem recebidas. Como creio que se faria a esta letera, c, se fizesse profissám dano e dia: pois esta. Q. tem tam peruerfa natureza alem do máo nome, que se nam aiunta ás letras uogáes: senam mediante esta, u, que lhe e semelhante.

Ibáuel. Ou sam ellas tam limpas que se nam quærem aii
tar aelle, ca nam dissemos qa, qe, qi, e dizemos qua, que,
qui, E assy fica aquella letera, u, sempre liquida sem for
ça, principalmente acerca de nós, nestas dições que, qui:
cá assy ás sintimos como os latinos: e dizemos, quál, quã,
quanto, e nam, cål, cam, canto, por terẽ outros significá
dos. Estoutras syllabas, quo, quu, nam ás á em nósã lin
guágem: ca dizemos, como, cuine, e nam, quomo, qume.
Estas duas syllabas, que, qui, sam acerca de nós mxi cele
brádas. Por q̃ nesta pártẽ deffalece o uso do, c, Assy
que podemos da qui tirár esta regra: Qua, usaremos
ás uezes: que, qui, sempre: quo, quu, nunca.

R

Segundo uimos na diuísã das leteras, R, e hũa das
que têm duas figuras na letera redonda. s. humi singelo
que têm a uóz lãue e branda a que chamamos, rre, e ou
tro dobrado que rompe a uóz com impeto que se cha
ma erre. O primeiro serue no meo das dições, ás uezes,
em figura e em uóz: e no fim sempre. No principio ser
ue em figura, mas nam em uóz, por ser brando, como
nestas dições, razám, recádo. &c.

O segundo serue sempre no meo quando a syllaba e ris
pida e forte: como carreta q̃ e diferete de careta. E no
principio

princípio serue sempre sua uóz: por que todas as primeiras syllabas das dições cuja primeira letera *ç*, *r*, está tál será forte e nam bráda.

S

S, tem duas figuras, esta .s. que serue sempre no principio, e no meo muitas uexes: e está outro, *s*, sempre no fim, e assy outros pequenos que nam têm háste comprida. O primeiro em algũas dições ô dobramos ao módo dos latinos, principalmente ã o presente de todos os uerbos do módo pera deseiar, como *A* másse, lesse, ouuisse. fosse. E pola mayór páte os que ante *sy* e depois de *sy* têm letera uogál será dobrado: quando for toda hũa diçam, como assi, esse, nóssa.

Te quy tratamos particulármẽte de cada hũa das nóssas letras, fica agóra uermos do til, a que podemos chamár soprimẽto ou abreuatura de quátro letras, *m*, *n*, pela maneira que ia uimos, quando tratamos dâ-bos, e a breuiatura de, *ue*, a este módo, *q̃*, que tanto significa como este, que. E assy este – til como outras uergas e pontos que têm a nóssa escriptura, principálmẽte os da letera tiráda, que mais se pôdem chamár, a tál-bos dos escriuães por nã gastárẽ tẽpo e papel, que outra algũa neçesidáde. E por que nam guárdam ley nem

regras

regras nam trataremos dellas, e isto bástes quãto á orthografia particular de cada hũa das leteras. E em geral ueiamos dalgũas regras que deuemos ter nas clausulas e periodos da óracãm, e do apontár della.

DOS PONTOS E DISTINÇÕES da óracãm.

Hũa das cousas principaes da orthografia, pela qual entendemos a escriptura: e o apontár das partes e clausulas, e em que os latinos mostráram muita diligẽcia. Esta nam temos nós, principálmente na letera tirada, sendo cousa que impórta muito: por que ás uexes fica a óracãm amfibológica sem elles, donde nãcem duuidas. E por a nõssa grammática, nesta parte nam ficar escãssa: diremos dos pñtos que podemos usár, se qui sermos doutamente escreuer.

 Os latinos, tem estes pontos e sinães, com que distingue as partes e clausulas da óracãm: cõma, cólo, uerga, parentesis, interrogacãm.

 Cõma, e uocabulo grego, aque podemos chamar cortadura: por que aly se cõrta a clausula e duas partes. Estas duas partes, se cõrtam em uirgulas: que sam hũas distincções das partes da clausula.

 Cólo, e o termo ou márco em que se acába a clausula. As figuras de cada ponto destes: sam as seguintes. Dous aeste módo: se chamam cõma. Este só se cha

ma cólo. As uergas sam estas zeburas, ao módo dos gregos. Na cõma parece que descansa a uóz, mas nam fica o intendimêto satiffeito: por que deseia a outra pârte, com que a óracám fica perfeita e rematáda com este ponto cólo. Estam antre as cortaduras que sam estes dous pontos: hũas zeburas assy, aque chamámos distincões das pârtes da clausula. Este só pôto (como iá disse) se chama cólo. As paláuras que iázem antre dous cólos, se chamam, clausula, ao nóssó módo: e segundo os gregos, periodo aque os latinos chamam termo. Os dous árcos que fázem estas palauras (como iá disse): usam os latinos quando comêtem hũa figura aque chamam Entreposicam, e os gregos, parêtesis, daquál tratamos na construícam.

Quando pergütamos algũa cousa dizendo. Quem foy o primeiro que achou o uso das letras? Estes dous pontos assy escritos onde apregunta acába, podemos chamar interrogatiuos: por serem sinál que interrogamos e preguntamos algũa cousa. E dádo que o entendimento pela mayór pârte quando imos lendo qualquer escritura, elle uáy fazendo os pontos que se requerẽ sem ôs ter: muitas uezes os mesmos pontos lhe fázem sentir a uerdáde della, como se póde uer nesta dicám amfibológica. Ler as obras de Luthero: nũca obedecer ao pápa, e o mais seguro pera a sáluacám. Como iulgaremos estas

estas paláuras nam serem hereticas? com os pontos:
 por que a páte, nũca, tem força neste entendimento, e
 onde se acósta, aly cáy. A quy destruye a preceden-
 te, e nam a sequente: ca dizemos. Ler as óbras de lu-
 thero nunca: obedecer ao pápa, e o mais seguro pera a
 sáluaçám. Estas orações ambibológicas usáuam
 muito os oráculos dos gentios: ca per ellas os en-
 ganáuã. Como se conta da repósta que ouue
 Pirro do oráculo de Apóllo, que os grã-
 máticos trázem muy comũ, Aio te
 A Eacida Romanos uincere pos-
 se. Da qual repósta Pyrro ficou
 enganado: por que entendeo
 que auia de uencer os Ro-
 manos, e elle ficou uen-
 çido delles, por are-
 pósta ser ambibo-
 lógica.

DIALOGO

DIALOGO EM LOVVOR DA NOSSA LINGVAGEM.

S Enhor, sábe iá esta nóua? (Páy) Quál?
(Filho) Que o principe nõsso senhor come-
çou ontem daprender a ler. (P) E quem ô
ensina? (F) O pregador delrey frey Ioam
Soáres. E logo perguntey per que o principiáua: por
cáusa do trabálho que leuou em a composicám da grã-
mática da nõssa linguágem que lhe tem derigida. (P)
Que impórta o meu trabálho ao principe nõsso senhor
começar daprender, pois tem preceitor de uida e lettras
que lhe ordenará os principios, confórmes á sua idade
e magestáde do seu sangue. Nem por eu ter dirigido
a sualteza o trabálho que dizes, deuo esperar, mais que
por me fazer merçe ô mandár examinár: e sendo táes
que pôssam aproueitár aos mininos, mandará que se
leam em as eschólas. E aestes preceitos grammaticáes
e diálogo da uiciósa uergonha, que tu e eu o outro dia
composemos: quísera aiuntár outros dous, hũ da uició-
sa uerdáde, e outro destas duas paláuras, Sy. Nam,
por

por serẽ matèrias cõueniẽtes a tres idádes do hómẽ. Peró pois a ordem da uida que tenho me nam deu mais tempo que pera o primeiro: em quanto os outros nam uem, seiam recompensádos com louuármos a nõssa linguágem que temos pôsta em árte, com que leue mais ornáto que as regras grammaticáes. E por que acerca de quál foy a primeira linguágem do mundo em as eschólas anda grande questam: *Et adhuc sub iudice lis est*, primeiro que tratemos da nõssa, quero repetir esta questam do fundamento pois nella está todo nõsso edificio. Antre os filósofos ouue grandes e diuersas opiniões acerca da criaçám do hómẽ: por que hũus quisẽram que nam teueſse principio e fosse ab etẽno como o mundo, e outros que assi o mundo como elle teueſra principio. Però em o módo de prouár esta criaçám confundiram e destruíram a uerdáde: donde deram materia aos poetas pera fabulárem quantas composuras e fições uemos como conta Ouidio, que Promotheu formou o hómẽ da terra. Filho, O outro dia, nos leo nõsso mestre essa fabula do Methamorphoseos. E mais adiante está outra transformaçám quando de pois do diluuiio Deucalion e Pyrra reparáram a perda do gênero humano: Deucalion, lançando as pedras por de trás das cóstas, de que se geráuam os hómẽes, e das que Pyrra lançáua se

Horatius in arte poetica.

Ouid. i. libro Metamorph

geráuam molheres: mas nam diz aly Ouidio a linguá-
gem que cntam os hómêes faláuam(Páy,) Se ella fo-
ra a latina como tu presumias, bẽm se gloriára Oui-
dio disso, e fizera transsformaçám de linguágẽes de
hũas em outras, como fez dos cõrpos em diuersas fór-
mas. *Iustinus li. ij.* Assy conta Iustino, que os Egicijos tiuerã gram
contenda com os Cythas sobre a antiguidáde de seu
naçimento: dando cada naçám destas razões por pár-
te da tẽrra que habitáuam, ser muy conforme pera a
criaçám e multiplicaçám dos hómêes. E uẽm a con-
cluir, que os Cythas foram tidos por mais antigos no
mundo: mas nam diz que linguágem foy a que pri-
meiro tiueram. *Vitruuius li. i. tro. primo.* Vitruuio na sua architeictura quẽr
dár principio donde os hómêes tomáram o uso da fá-
la. Dizendo que do consõrçio que tinham hũus com
outros, quando se aquentáuam ao fogo que nouamen-
te se achára(segundo elle conta:) uicram ter neçesidá-
de da fála, pera se entenderem antre sy, e que esta ne-
çesidáde õs moueo a isso, e porem nam diz que linguá-
gem foy esta. *Herodotus li. i. tro. ij.* Herodoto quis afirmár quál fora esta
linguágem, contando aquella esperienciã que Persam
mietico rey de Egito fez em dous meninos que mandou
criár ás tetas de duas cábras: em comendando ao pa-
stor aque deu este cuidádo, que em nenhũa maneira fa-
lásse ante elles, pera uer aque linguágem os inclináu-
a.

anatureza. Os quâes passâdos dous annos de sua idade disseram contra o pastor com as mãos leuantâdas a maneira de quem rôga, esta palâura, *Becus*, que em lingua frigea quer dizer *pam*: donde tiueram opiniam que a lingua frigea fora a primeira do mundo. Tu leixâdas todas estas opiniões da gentilidade, chegaste á uerdade da nôssa fê que estes nam tiuerã: donde se causou esta, e outras cõtendas de mayôres errores: dos quâes nos deos liure, e leixe seguir o uerdadeiro caminho ê que estamos. Filho, Eu esse queria tomár se ô soubêr. Páy. *Aias* tu abença de deos e aminha, e quanto em my for trabalharey nisso: e ao presente te poerey neste que nos demonstrou a escriptura. Os Hebreos por serê os primeiros aquê deos quês communicár acriacâm do mundo, affirmam que a lingua do nôsso primeiro pádre Adam foy Hebrêa: aquella em que Mousês escreueo os liuros da ley. Os gregos, quêrem que seia a Caldea, por que nesta linguágem confessou Habram a deos: e dizem que a lingua Hebrêa, nam ê mais que Caldeu corumpido. Quál destas seia a uerdade: ê cõtenda de tam grâues barões, a nós nam ê licito affirmár. Filho. Quál será logo o uerdadeiro caminho que deuo seguir? Páy, Eu tẽ quy recitey o que os escriptores antigos sentiram, agóra direy o que nos môstra o espirito: por que nam auemos de negár ao intêdimêto

a especulaçã da uerdáde , pois niſto conſiſte toda a de-
 leitaçã d'elle , principálmente nas couſas que mais
 eſtam em opiniam , que em ſe . E diſto tomarás o
 o que mais quadrár em teu entendimento : leuando por
 guia as autoridádes da ſagrada eſcritura . (Segu-
 do nos ella demóſtra) depois que deos criou Adam,
 que foy o primeiro homẽ , e ô pos na quelle lugar delei-
 toſo:apreſentoulhe todalas couſas que pera elle criára,
 as quâes Adam conheceo e âs chamou per ſeu nome
 que lhe em tam nóuamente pos. Filho, E âs que nós agó-
 ra temos, e Adam nam uiu , como lhe podia elle poer
 nome? Páy, Eu nam digo que pos onome á quellas,
 que os homẽes inuentáram pera ſuas neceſidádes e delei-
 tações:mas âs que foram criádas no principio do mun-
 do,e ficáram entregues á natureza, pera que âs multi-
 plicáſſe em ſuas eſpeçias, pera o uſo e ſeruiço dos hó-
 mẽes.E ſe Adam uiu eſſoutras que dizes, ſeria quan-
 do mereceo uer e eſpirito a eãrnaçã do filho de deos,
 em cuiã ſe e eſperança ſe elle ſaluou. Eſtas tács couſas,
 poſto que as Adam uiſſe em reuelaçã(como digo):
 nam lhe pos elle o nome que agóra tem. Filho, Pois que
 ſenhor? Páy, A quelles que âs primeiro inuētáram:
 por que mál poeria Adam nome á não, pois nũca na-
 uegára,nem á bombárda,ſenã a uia de quem ſe defen-
 der,nem ao libello , ſe nam tinha quem demandár . E
 todas

todas estas e outras muitas cousas, pôdes crer que a necessidade, cobiça, e malicia dos homens trouxeram consigo. Porem de crer e, que ao tempo da edificação de Babilónia, em que a linguagem era toda hũa: aueria muitas cousas inuentadas pera o uso daquelle edificio, e doutras necessidades, ás quaes possçram elles nome, e ás naturaes pos Adam (F) Das setenta e duas linguágẽes em que dizem toda aquella gente se repartir polo peccado daquelle edificio: aque pouo ficou aque Adã faláua? (P) Algũs autores católicos tẽ que ficou a Heber: donde dizem que os hebreos tomaram o nome. E per autoridade destes, fica cláro, que a lingua hebrẽa, foy aque Adam teue: mas o que o espirito nos insina, parece que ficou a todos aquelles setenta e dous pouos. Por que couza razoada e de crer e, que como todos eram filhos de Adam segundo a carne, que asy herdássem a linguagem: mas foy desta maneira, herdaram as uózes, e o seu peccado lhe trocou os significados. Quero dizer, que quando deos naquella soberba obra confundio a linguagem, nam foy inuentarense em hũ instante setenta e hũ uocabulos diferentes em uóz, que todos significássem esta couza, pedra: mas confundio o intendimento a todos pera por este nome, homem, hũus entẽderem pedra, outros as diferentes cousas que se na quella edificaçam tratauam. E este termo, confusam, nenhũa outra couza quer dizer,

dizer, senam tomár hũa cousa por outra. E assy
 ficáram todos com toda a linguágem em uocabulos,
 e com páрте dos sinificádos próprios. E a este módo
 trostrocou deos o intendimento de tantas nações como
 Afta. ij. ca foram presentes ao sermám de Pedro no dia de Pen-
 thecoste: que em hum uocabulo Hebreu, que era sua
 natural linguágem, os ouuintes de diuersas nações,
 entendessem hum significádo, e estas eram as desuairá-
 das linguas de que se elles espantáuam. Donde pó-
 des entender, que a linguágem primeira de Adam oie
 está no mundo, em esta naçám dez uocabulos, nestou-
 tra uinte, e assy está repartida, que todos á tem em
 uóz mas nam em hum só sinificado. E ainda se póde
 crer, que estas uózes com antiguidáde ia deuem ser cor-
 rompidas: como uemos em muitos uocabulos gregos,
 hebraicos, e latinos, que foram as tres linguágẽes,
 a que podemos chamár príncesas do mundo, por que
 esta autoridáde lhe deu o titolo da cruz onde foram
 póstas. Estas por que perderam ia a uez do uso, e tem
 sómente a páрте da escriptura, leixalasemos por outras
 tres que fázem ao propósito da nóssa: as quães ao
 presente todalas outras preçdem, por tomárem de-
 stas primeiras páрте de seus uocabulos, principálmen-
 te da latina, que foy aderradeira que teue a monar-
 chia, cujos filhos nós somos. Hũa destas é a Italia-
 na,

na outra a franceza, e outra a espanhól (F) Qual de-
 stas á por melhór, e mais elegante (P) Aque se mais
 conforma com a latina, assi em uocábulos como na or-
 thografia. E nesta páte muita uantaiem tem a italia-
 na e espanhól, á franceza: e destas duas aque se escreue
 como se fála, e que menos cõsoãtes leua perdidas. E ne-
 sta orthografia a espanhól uence a italiana: e mais tem
 antre sy os genoeses que nam é terra da tramontãna
 nẽ trãsalpina (como elles dizem) mas hũa páte da frol
 de itália, os quães de bárbara nã pôdem escreuer sua lin-
 guágẽ, e o que escreuem é em toscano, ou em latim cor-
 ruto (F) Pois muitos dizẽ que a lingua espãhól é des-
 falecida de uocábulos: e que quanta uantáge tem a ita-
 liana á castelhana, tãto excede esta a portuguesa, e q
 é seu respeito se pôde chamár elegãte (P) Certo é que
 a limpa castelhana muito melhór é que o uasconso de
 Biscáya, e o ceceár cigano de Seuilha: as quães nam se
 pôdem escreuer. Mas quem ouuer de iulgár estas lin-
 guágẽs: á de saber dambas tanto, que entenda os de-
 feitos e perfeições de cada hũa. Que se pôde deseiar na
 lingua portuguesa que ella tenha? conformidãde com
 a latina? nestes uersos feitos em louuor da nõssa pá-
 tria, se pôde uer quanta tem, por que assi sam portu-
 gueses que os entende o portugues, e tam latinos que os nam
 estranhara quẽ souber a lingua latina.

O quam

O quam diuinos acquiris terra triumphos:
 Tam fortes animos alta de sorte creando.
 De numero sancto gentes tu firma reseruas.
 Per longos annos, uiuas tu terra beata.
 Contra non sanctos te armas furiosa paganos.
 Viuas perpetuo, gentes mactando feroces:
 Quæ Aethiopas. Turcos, fortes Indos das saluos:
 De Iesu Christo sanctos monstrando prophetas.

F) Parece que uay essa linguágem hum pouco retorcida, e fóra do comũ uso que falámos? (P) O autor q̃ fez estes uersos, por guardár a cantidáde das syllabas e a ordem dos pées, nã falou como em oracám soluta: e ia deues ser auisádo per doutrina de teu mestrẽ, que de hũa maneira falam os poetas, e doutra os oradores (F)

Hum dos primeiros latĩs que me elle mandou fazer, foy este, O fermósa maria nõua ára com tua uáca nõua. E eu cuidáua que em isto ser linguágem nam podia ser latim: tẽ que palmatoreádas mo fezerã entender.

(P) Ahi comecarás tu de sentir olouuor da nõssa linguágẽ: que sendo nõssa a entẽderá o latino por que ẽ sua. Esta perrogatiua tẽ sobre todas as linguágẽs presentes: magestáde pera cousas gráues, e hũa eficácia barroil que representa grandes feitos. E o sinál onde se isto mais cláro ue, ẽ, na musica, que naturalmente a cerca de cada naçám, segue o módo da fála: linguágem gráue, musica

musica gráue e sentida, F. Da hy uiria logo o prouér-
bio que dizem, Espanhoes chóram, Italianos buyuã,
Franceses cãtam. P, Bem adecãste o prouérbio: e ain-
da que nam seia pera a linguágem, uerdadeiramẽte assy
ô pôdes ter na musica. Por que a prolacãm e ár que te-
mos da linguágẽ diferente das outras nações, temos no-
módo do cantár, ca muy estranha composutura e a Frã
cesa e Italiana á Espanból, e as guinãdas e deminuicã
que fãzẽ ao cantár fãzem na prolacãm e acento da fá-
la. E pera hum Frances formár hum seu próprio ditõ-
go, fãz nos beicos esguáres que pôde amedrontár mini-
nos: couda de que hum natural orador fôge, e por nam
cair neste perigo, rodea setenta uocábulos. Certo assy
a Francesa, como a Italiana, mais parecem fãla pera
molheres, que gráue pera hómẽes: em tãto que se Catã
fora uiuo, me parece se peiãra de á pronunciar. Nesta
gravidãde (como ia disse) a Portuguesa leua a todas, e
tem ãsy hũa pureza e sequidãda pera cousas baixas, que
se lhe pôde poer atãcha que *Perseo* punha a os uersos *Saty. prima*
de *Vergilio*: os quães dizia serem tam de souero e cu-
bertos de cãska, que se nam podiam abrandár. Però cõ
aquella maiestdade e alteza, fãlou no quãrto de sua
A *Eneida* tam álta e mimósamente do amor, que lhe
nam chegarã as guarredices de *Ouidio*, e as doçuras de
Petrãrcha, que nestes brincos muito se esmararã. Foy
o *Vergilio*

o Vergilio naquelle seu liuro, como nestes nóssos tempos o Queguem em a cõpustura da musica: todalas excellentes consonanças achou, despois Iusquim e outros compoedores que uieram, sobre ellas fixeram sua diminiuçã e contraponto. A linguágem Portuguesa, que tenha esta grauidáde, nã perde a força pera declarar, mouer, deleitár, e exortár a pártē a que se enclina: seja em quál quẽr gênero de escriptura. Verdáde ç ser em sy tam honçsta e cásta: que pareçenam consintir em sy hũa tál óbra como celestina. Egil uicente cómico que a mais tratou em composturas que algũa pessoa destes reynos, nunca se atreueo a introducir hum Centurio Portugues: por que como ó nam cõsente a naçã, asy ó nam sófre a linguágem. Certo, aquẽ nam falecer matéria e engenho pera demonstrár sua tencã, em nóssa linguágem nam lhe falecerã uocábulos. Por que de crer ç que se Aristoteles fora nóssó natural, nam fora buscár linguágem emprestada pera escreuer na filosofia, e em todolas outras materias de que tratou. E se lhe falecera algũ termo socinto, fizera o que uemos em muitas pártes aos presentes. Os quães quando carecem de termos theologães, os theólogos pera intendimento real da cousa ós compusẽrã, e asy os filósofos, mathematicos, iuristas, mēdicos: todos antre sy trãzem termos que nã sam latinos nẽ gregos, mas cásy hũ uascõço de artes

de artes em que os homens gáſtam tâtos annos (F) A lingua Portuguesa, onde deſſalecer com uerbo ou nome que cõprêda em breue algũ a couſa, poderá formár algũ uerbo apraxiuel á orelha, ſem falár per rodeo como eſſoutros fázem? (P) Sy. por que alicêca que Ho
 rácio em a ſua árte poética dá aos latinos, pera compo
 erem uocábulos nõuos, com tanto que ſáyam da fonte grega: eſſa poderemos tomár, ſe õs deriuármos da latina (F) Lógo per eſſa maneira nos faremos copioſos de uocábulos, e recebidos em uſo, ficárnos ã tam próprios como ſam os latinos que ora temos, que ſe tomáram per eſſe módo. (P) Eu ná fálo em latinos de que Eſpanha tem tomádo põſſe antiguamente: mas agóra em nõſſos tẽpos cõ aiuda da empreſám, de uſe tanto a gẽte caſte-
 lhana e Italiana e frãçeſa ás treladações latinas uſurpã do uocábulos, que õs fez mais elegantes do que foram ora á cinquenta annos. Eſte exercicio ſe õ nós uſáramos, iatiuêramos conquiſtáda a lingua latina como temos Africa e Aſia: á conquista das quâes nos máis demos que ás treladações latinas. E o ſinál deſta uer-
 dade, e que nam ſõmente temos uitória deſtas pártes, mas ainda tomamos muitos uocábulos: como podemos uer em todolos que comêçam em, ál, e em, xá, e os que acábam em, z, os quâes ſam mouriſcos. E agóra da conquista de Aſia, tomamos chatinár, por mercadeiár,
 Beniága,

Horatius in
arte poetica.

Beniága, por mercadoria, Lascarim, por hómem de guerra, çumbáya, por mesura e cortesia: e outros uocábulos que sam ia tã naturáes na boca dos hómẽes, que na quellas pártes andáram, como o seu próprio portugues. Assy que podemos usár dalgũus termos latinos que a orelha bẽm receba, por que ella iulga a linguágem e musica e ẽ censor dambas: e como os cõsintir hũ diaficarã perpetuamẽte, F, Poderã todos os que sãbẽ latim tomár esta licença, pera diriuár uocábulos delle a nós?, P, Nã sam todos para isso licenciãdos: e os que õ forẽ, será em algũus uocábulos, que a natureza da nõssa linguágem aceite. Por que (a meu iuiz o) tam mál parece hũ uocábulo latino mál deriuado a nós: como algũas paláuras que achamos per escrituras antigas, as quães o tempo leixou esquecer. Amy muito me contentam os termos que se cõfõrmam com o latim, dãdo que seiam antigos: ca destes nos deuemos muito prezár, quãdo nam achãrmos serem tam corrutos, que este labço lhe fáça perder sua autoridãde. Nã sãmẽte os que achamos per escrituras antigas, mas muitos q̃ se usam antre Douro e Minho, cõseruador da semente portuguesa: os quães algũus indoutos desprezam, por nam saberem a raiz donde nãcẽ, F, O outro dia, em hũa licãm que nos leo nõsso mestre, trouxe esta autoridãde de Tullio, Nas paláuras nam á cousa tam áspera que o uso nam fáça brando.

brãdo e suaue (P) Casy aeste ppósito ôtráz Tullio. E uerdadeiramente á primeira uista, nã á cousa mais grãue antre os bõos Iuizos, que a uariaçãm de tantos tráios como os que óra usamos: os quães se preguntares donde uieram, ou cuios foram, nã lhe acharás mais certa natureza que a opiniã. Pois as cãtigas cõpõstas do pouo, sem cabeça, sem pces, sem nome, ou uerbo que se entẽda, quẽ cuidas que ás tráz e leua da terra? quem ás fáz serem tratãdas e recebidas do comũ cõsintimento?

O tempo. Pois este fáz as cousas tã naturães como a prõpria natureza. Este nos deu a elegãcia latina: este nos trouxe a barbaria dos godos, este nos deu, xa, e cha, dos mouriscos, e este nos põde fazer ricos e póbres de uocãbulos, segũdo o uso e prãtica que tiuermos das cousas. E nã te pareça trabálho sobeio entender tanto na prõpria linguãgem, por que se fores bẽm doutrinãdo nellã, leuemente ô serás em as alheas. Este ẽ o mõdo que tiuẽrã todos los gregos e latinos, tomãrã por fundamento saber primeiro o seu que o alheo. Quẽro dizer, que Tulio, Cesar, Liuiõ, e todos los outros a que chamamos fonte da eloquẽcia, nunca aprẽderã lingua latina, como agrega: por que era sua natural linguãgem, tam comũ ao pouo Romano, como uemos que a nõssa ẽ ao pouo de Lisboa, mas souberã a grãmãtica della. Esta lhe insinou que cousa era nome, e quantas calidãdes e figuras

b tinha,

tinha, os tempos, e modos do uerbo, e todas as partes que regem e são regidas: com os mais accidentes e regras que a lingua latina tem. Destas cousas foram os latinos tam curiosos, por apurar a sua lingua, e a iguare a grega (donde elles tomaram parte da sua eloquencia): que se escreue compoer Cesar hum tratado da analogia da lingua latina, e Messala a cada letera do *A, b, c*, fez hum liuro que trata della, e Varro outro da Ethimologia, de q̃ ao presente temos alguma parte. E Carlo mao á imitacão destes, tambem compo a lingua alemãa e arte e lhe deu nome nouo aos meses e aos uentos. Estes e outros tam graues e doutos barões, em cuja mao e arbitrio estaua o estado e regimento do mundo, assy ouuerã este exercicio por glorioso, que na força de suas conquistas e armas aly o exercitauã. E acerca delles, mais se estimaua a uitoria que a sua lingua tinha, e ser recibida de todas as bárbaras nações, que de as someter ao iugo do seu imperio. E neste cuidado forã tam sollicitos, que andando antre os Partos e outros tam bárbaros pouos: nã consentiam que falassem, senam a sua lingua latina, por demonstrar o imperio que tinhã sobre todas as outras nações. E o mais certo sinal que o Romano póde dar ser Espãha sudita ao seu imperio, nã se rã suas corónicas e escrituras, cá estas, muitas uezes sã fauoráuees ao senhor de quẽ fala: mas a sua linguagẽ q̃

nos

nos ficou em testemunho de sua uitoria. E quanto antre as cousas materiâes, e de mayôr excellencia aquella que mais dura: tanto acerca das cousas da honrra sam de mayôr glória as que a memória mais retê. Exêplo temos em todalas monarchias, cá se perderã cõ a uarietad de do tẽpo, e fortuna das cousas humanas: però leixou a lingua latina este sinál de seu império, q durará eternalmẽte. As armas e padrões portuguezes pôstos em Africa, e em Asia, e em tantas mil ilhas fóra da reparticiãm das tres pártes da terra, materiâes sam, e po-deãs o tempo gastár: però nã gastará doutrina, costumes, linguágem, que os portuguezes nestas terras leixárem (F) Nam sey logo quál serã o portuguez de tã errãdo iuiz o, pois e certo que mais pôde durár hum bom costume e uocabulo, que hũ padrã: por que senã preza mais leixár na India este nome, mercadoria, que trazer delã, beniága, cá e sinál de ser uençedor e nam uençido. (P) Certo e que nã á hy glória que se pôssa comparar, a quãdo os mininos Ethiopas, Persianos, indos da quẽ e dalẽ do Gange, em suas próprias terras, na força de seus tẽplos e pagódes, onde nunca se ouuiu o nome romano: per esta nõssa árte aprenderem a nõssa linguágem, com que pôssam ser doutrinádos em os preceitos da nõssa fẽ, que nella uãm escritos. (F). Pois quanto ao proueito dos próprios portuguezes, eu

e o que for espermentado o póde iulgár: cá senam soubera da grammática portuguesa, o que me uóssa mer. e insinou, parece me que é quátro annos soubera da latina pouco, e della muito menos: mas cõ saber a portuguesa fiquey alumiado em ambas, o que nã fará quẽ souber a latina (P) Eu quero confirmár essa tua uerdade: com testemunho do que já uy em algũas escólas da grammática latina. Por os mestres nam saberem as regras da nóssa lbe era tam dificultoso achár as materias da latina, que tinham cartipações de latĩs em linguágem, por onde os dauã aos moços: como fracos pregadores sermonários pera todo o anno (F) Nã se poderia insinár esta grammática portuguesa aos meninos na escóla de ler e escreuer, pois ç tam lçue de tomár, e da hy iriam ia grammáticos pera a latina (P) Nem todos que insinam ler e escreuer, nã sam pera o ofício que tem quãto mais entedella, por crára que seia. E ainda que isto nã seia pera ty, dillóey pera quẽ me ouuir, como hómẽ zeloso do bẽ comũ. Hũa das cousas menos oulháda que á nestes reinos, ç cõsintir è todalas nóbres uillas e çidádes, quálquer idióta e nã aprouádo em costumes de bõ uiuer, poer escóla de insinár mininos. E hũ çapateiro que ç omais baixo ofício dos macanicos: nam põem tẽda sem ser examinádo. E este, todo omál q̃ fáz, ç danár a sua pelle, e nã o cabedal alheio, e máos mestres leixã

Mestre de
Escola.

leixã os discipulos danãdos: pera toda sua uida. Nam
sõmente com uicios dálma, de que poderamos dár exem-
plos: mas ainda no modo de õs ensinár. Por que a uendo
deserper hũa cartinha que ahy á de letra redonda, per q̃
os mininos lquemẽte saberã m ler, e assy os preçeitos da
noõsa fç que nella estam escritos: conuertẽ õs a estas dou-
trinas morães de bõos costumes: sãibam quãtos esta cár-
ta de uenda, E despois desto aos tãtos dias de tãl mes,
E preguntãdo pelo costume disse, nichil, De maneira q̃
quãdo hũ moço say da eschõla, nã fica cõ nichil, mas pó
de fazer milhór hũa demãda, que hũ sollicitador dellas,
por que mãma estas doutrinas cathólicas no leite da pri-
meira idãde. E o q̃ piór ẽ, que per letera tirãda andã hũ
anno aprẽdendo por hũ feito: por q̃ a cada folha. comẽ-
ça nõuamẽte conhecer a diferença da letera que causou
o apãro da pena com que o escriuãm fez outro termo
iudiciãl. (F) Pois os mestres de ler e escreuer dizem
que a letera tirada ensina a redonda, e a redonda nam
atirãda: e que os moços se fãzem mais desenuoltos per
ella. (Páy) Quem ouuer de iulgãr o que lhe ẽ mais
proueitoso ueia primeiro o que ensina Quintiliano e
sam Jerõnimo em hũa epistola a leta sobre a insti-
tuicãm de sua filha, e o pápa Pio em hum tratãdo
que fez a Ladislão rey de Boçmia. e assi outros tam
grãues barões que teugram ciencia e esperiencia.

*Regras para
o ensinar a
leitura por
esta forma.*

Por que achará que os preceitos que derã á religiã es-
colástica, nã sam tã ásperos como os da regra dos frá-
des menôres: os quães ão primeiro anno do nouiciãdo
tratã os nouiços cõ toda aspereza, pera os esperimetár
de paciência. As plãtas nõuas pera prender com uiua
raiz, nã quẽrẽ logo o ferro ao pẽ: depois que sam du-
ras e bẽ ãramãdas, emtã lhe cõuẽm o podã, pera às de-
safogár. Nã se amãsam e trãzẽ ao iugo, os nouilhos co-
mo os touros: nẽ assirecẽbe o freo o podtro como o ca-
uãlo, hũus quẽrẽ mimmo e outros estimolo, mais pòde
o artificio que a força, a cõtinuacã branda e mimõsa q̃
o impeto áspero. E quando pera as cousas iracionaes
isto se requẽre: que tãl deue ser o arteficio, pera plantár
doutrina áspera em naturezas tenrras, como ẽ o intẽdi-
mento dos mininos. (António) Parece que nã pòde
ser melhõr arteficio do que se usa ẽ as eschõlas cõ elles:
cã õs principiam per, a, b, c, que ẽ conhẽcimẽto das le-
teras, e dhi os mẽtem ẽ as aiuntár hũas cõ as outras de q̃
se compõe as syllabas ba be. &c. depois õs leuã aos no-
mes que se compõe dellas, e per derradeiro á uariacã de
todalas outras pãrtes, por que assy degrão em grão, de
pouco a mais, aprẽdem a ler (Páy) Como em o mudo
de proceder de letera a syllaba e de syllaba a nome, tem
essa ordem: assi quẽria que a teuẽsem em o gẽnero da es-
critura e carateres della. Por que como o intendimẽto
se deleita

se deleita em as pârtes confôrmes que guárdam propor-
câm semimetria e figura, e nesta tál terra a memória
prêde cõ mais uiua raiz: nesta doçura deleite q̃ tẽ a lete-
ra redõda os quera primeiro mametár, e dhy fossẽ leuá-
dos á codea da tirada q̃ requere força de dente e pacien-
cia de negócios, estes sam os seus preceitores. As audiên-
cias e nã as eschólas fizêram todolos iuristas dẽstros em
o ler dos feitos: e os oficiães publicos (cuia profissãm e pa-
pçle tinta) por que â nam tçueram de letera redonda,
nam sãbem rezár hũa óraçã per ella, e pela tiráda sam
mais corrêtes q̃ hũ cçgo na óraçã da tãparedáda. Assy
que desta esperiencia podes enferir, ler, a eschóla ô ensi-
na, desenuoltura os negócios â dam, letera redonda se
aprende, e a tiráda sem mestrẽ se alcança. Quẽ quizer
filhos, que lhe nam sãyam das eschólas desesperádos de-
poder ir auante, per os barrancos que tem o caminho da
letera tiráda, per a redonda ôs mande primeiro camin-
hár, ca esta cõ pouco trabálho, e muito proueito, e em
menos tẽpo se alcança, e ficã per ella abiles pera mayó-
res doutrinas. (F) Nã aueria remẽdio pera os mestrẽs
seguirẽ com os dicipulos esse caminho? (Páy) Nã está
em mais o remẽdio que uir a noticia delrey nõsso senhor:
por que como zelador dos bõos costumes, e fauorece
as letras tam liberal e manifestamente, mandará pro-
uernisso como ô tem feito em os estudos de Coimbra,

DIÁLOGO.

Aquál óbra será pósta no cathálogo das merces que
estes reinos delle tem recebidas: muy celebráda dos pre-
sentes e louuáda dos que uigem depois de nós.

Fim.

